

SÍNTESE DO PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO ARQUITETURA E URBANISMO

MODALIDADE PRESENCIAL

BIÊNIO 2023-2024

A – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1. PERFIL DO CURSO

Impulsionado pela combinação entre diversidade de recursos naturais e capacidade de empreender e inovar, o Estado de Santa Catarina oferece grandes oportunidades para as empresas e para o mercado profissional, e se destaca na oferta de trabalho em diferentes setores como indústria, construção civil e novas tecnologias.

Neste sentido, a provisão dos espaços a serem habitados e os impactos das ações empreendidas pelos indivíduos, empresas e instituições sobre o meio natural e sobre a sociedade demandam a necessidade de profissionais qualificados para a intervenção no projeto arquitetônico e no espaço urbano. É também evidente a demanda das municipalidades por técnicos capacitados a elaborar análises das dinâmicas urbanas e das transformações e melhorias dos espaços destinados a formas de organização social, em particular da qualidade das edificações. Igualmente consolida-se um crescente campo de trabalho para profissionais, no que se refere à demanda por projetos arquitetônicos e ambientação de interiores que atendam ao crescimento do setor imobiliário.

Deste modo a Univali, ao oferecer o Curso de Arquitetura e Urbanismo, ratifica o papel da IES como uma universidade preparada para responder às necessidades identificadas a partir do diálogo permanente dos gestores institucionais com entidades representativas de classes e órgãos públicos, bem como pela sintonia da comunidade acadêmica com a realidade socioeconômica e cultural da região e do estado de Santa Catarina.

Uma das profissões mais antigas da humanidade, a Arquitetura e o Urbanismo foram se transformando no decorrer da história e se adequando ao seu tempo, nunca deixando de ser atual. No Brasil, a profissão surgiu da Escola de Belas Artes e iniciou-se no começo do Século XIX, paralelamente à profissão de Engenharia. Basicamente as primeiras escolas de arquitetura surgiram em São Paulo, oriundas de uma dissidência da Escola de Engenharia,

e no Rio de Janeiro, como uma dissidência da Escola de Belas Artes. Já no estado de Santa Catarina o primeiro curso de Arquitetura e Urbanismo foi implantado apenas em 1977 na Universidade Federal do estado.

Uma profissão com tanta história e importância durante muito tempo esteve vinculada a Conselho Profissional que agrupava todas as atuações referentes às engenharias, agronomia e arquitetura e urbanismo. A partir de 31 de dezembro de 2010, a Lei Federal nº 12.378 passou a regulamentar o exercício da Arquitetura e Urbanismo, bem como criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil e os Conselhos de Arquitetura e Urbanismo (CAU) dos Estados e do Distrito Federal, definindo os campos de atuação dos arquitetos e urbanistas.

Nas atribuições legais da profissão pode-se observar como sua área de atuação é ampla e complexa. Em sua atuação, o arquiteto e urbanista deve se pautar na relação do homem/sociedade/natureza e na produção de seu espaço pessoal e coletivo. Assim, é a partir dessa relação essencial, da amplitude e complexidade da área de atuação da Arquitetura e do Urbanismo que se pretende compreender o mercado de trabalho do arquiteto e urbanista. Neste sentido, é pertinente compreender o papel da Arquitetura e Urbanismo enquanto relacionado à análise, diagnóstico e concepção do espaço, constituindo-se, portanto, enquanto uma ciência propositiva.

A partir desses dois elementos (amplitude e complexidade) fica claro que a formação do profissional deve contemplar os mais diversos campos do saber, envolvendo tanto o domínio de diversas técnicas e tecnologias, quanto conceitos eminentemente filosóficos e sociais. Além da organização do espaço (nas diversas escalas) e do ensino e pesquisa, é preciso explorar novas práticas de Arquitetura e Urbanismo contemporâneos. O profissional deverá estar preparado para enfrentar o alto nível de competição, ampliando e constituindo novos mercados e demandas de tendências de forma crítica e contextualizada.

Partindo-se deste entendimento, o Campus Balneário Camboriú passou a sediar em 1996 o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Univali, mediante Resolução nº.022/1995 – CUN, de 18 de setembro de 1995. O Reconhecimento do Curso deu-se em 23 de maio de 2001 por meio do Decreto Estadual nº2041, com renovação de seu reconhecimento em 06 de junho de 2007 pelo Decreto Estadual nº 348 deste mesmo ano.

No âmbito regional, a história político-econômica do desenvolvimento da região da AMFRI – Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí, e em especial de Balneário Camboriú, ajuda a justificar o porquê da implantação do curso de Arquitetura e Urbanismo. A abertura da estrada de rodagem em 1920 até o Porto de Itajaí e a introdução do banho de mar como atividade social, influenciaram o turismo de veraneio e o advento da segunda residência na

região, o que contribuiu para o processo de acumulação de riquezas (comércio e hotelaria) e a produção de espaços (construção civil e loteamentos). Já nas décadas de 1960 e 1970, com a emancipação político-administrativa de Balneário Camboriú, aliado ao marketing proporcionado por ações do ramo hoteleiro e às melhorias de acesso rodoviário, o turismo em massa ultrapassou o contexto regional.

Do ponto de vista ambiental, a região apresenta grandes contrastes ambientais, tanto naturais como no ambiente construído. A diversidade natural litorânea de grande valor representa importante patrimônio ambiental e paisagístico a ser conservado para as gerações futuras.

A ocupação antrópica do território, resultado de 200 anos de ocupação, revela as diferentes origens da população, e é hoje apropriada e modificada pelas populações e demandas urbanas contemporâneas. Atualmente, a globalização e a mundialização dos padrões urbanos influenciam a ocupação com a presença no ambiente construído de uma variada e contrastante gama de tipologias edificadas. Destacam-se aqui a verticalização e ao mesmo tempo a expansão urbana por tecidos residenciais unifamiliares, que caracterizam situações particulares na prestação de serviços públicos como educação, saúde, lazer. Estas características são fundamentais para a definição dos conteúdos programáticos e abordagens projetuais inseridas na atual matriz curricular do curso.

Além disso, levou-se em consideração o significativo aumento populacional da cidade de Balneário Camboriú, que cresceu 28,7% em 10 anos, passando de 108.089 para 139.155 mil habitantes entre os anos de 2010 e 2022. Também o IDHM atual de 0,854 demonstra a qualidade de vida que a cidade apresenta (IBGE, 2022), sendo o quarto melhor município em qualidade de vida do Brasil (IBGE – 2022).

Todo este incremento de população e de qualidade de vida desencadeou um crescimento acelerado da indústria da construção civil, do mercado imobiliário e do comércio de lojas de mobiliário e decorações e por consequência a procura por profissionais que atuassem nestas áreas. Nesta perspectiva o curso busca desenvolver atividades práticas que simulam situações no dia a dia da atividade do arquiteto e urbanista, além de técnicas para compreender a gestão de obras, clientes e fornecedores na realização de projetos de arquitetura e urbanismo.

A matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo, buscando acompanhar as transformações do contexto social, já sofreu quatro alterações curriculares encontrando-se atualmente na sua matriz de número 5. Esta matriz apresenta alguns diferenciais que buscam atender as atuais solicitações de formação do profissional arquiteto e urbanista, inovando com disciplinas de conteúdos contemporâneos que trazem temáticas atuais e

relacionam problemáticas e desafios do mercado com as práticas acadêmicas. Com o programa de internacionalização da Univali o curso implantou também a matriz de número 6 para alunos que cursam a dupla titulação com o curso de Arquitetura da Universidade de Alicante na Espanha.

2. OBJETIVO DO CURSO:

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem como objetivo formar o Arquiteto e Urbanista qualificado para atuar no desenvolvimento de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos; planejamento e gestão urbana, regional e das edificações; tecnologia da construção e meio ambiente, integrando conhecimentos artísticos, tecnológicos e de humanidades, associados à ampla visão da ocupação espacial e ambiental e da repercussão social das interferências arquitetônicas, urbanísticas e paisagísticas no ambiente e na sociedade.

3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso forma Arquitetos e Urbanistas, profissionais aptos para o desenvolvimento de projetos urbanos, arquitetônicos e paisagísticos, por meio dos conteúdos ministrados em disciplinas que abrangem diferentes campos do conhecimento, tanto nas áreas de ciências exatas e humanas quanto nas sociais aplicadas.

Localizado em uma região de paisagem natural marcante, que apresenta grande fragilidade ambiental, e de forte relevância econômica no cenário nacional, contando com polo tecnológico, universidades, atividades logísticas e portuárias, atividades industriais e atividades turísticas, o Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Vale do Itajaí, entendendo esta dinâmica regional, procura formar profissionais capazes de lidar com esta complexidade. Neste sentido, enfatiza o aprendizado de projetos arquitetônicos, urbanísticos e paisagísticos do espaço edificado e sua inserção ambiental, bem como o planejamento e gestão das cidades e suas regiões. Além disso, pretende desenvolver a capacidade de trabalhar em equipes interdisciplinares, multidisciplinares e transdisciplinares, do futuro profissional.

Assim, o graduado em Arquitetura e Urbanismo da UNIVALI deverá apresentar um perfil com as seguintes características:

- Sólida formação de profissional generalista;
- Domínio de conceitos, métodos, técnicas e recursos fundamentais à concepção, organização e construção do ambiente interior e exterior;

- Capacidade de avaliar as necessidades de indivíduos e comunidades com relação à concepção, organização e construção do ambiente interior e exterior, abrangendo a edificação, o urbanismo, o paisagismo, bem como a conservação e valorização do patrimônio construído;
- Visão crítica e atualizada da realidade social.
- Conduta ética e responsável em face do equilíbrio do ambiente natural e construído, com utilização racional dos recursos disponíveis e renováveis.

A abrangência das competências adquiridas ao longo do curso pretende possibilitar o desempenho de atividades nos diversos campos de atuação da Arquitetura e Urbanismo, conforme determina a Lei Federal Nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010, que criou o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU) que passou a regulamentar o exercício profissional, dispondo que:

“Os campos da atuação profissional para o exercício da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo são definidos a partir das diretrizes curriculares nacionais que dispõem sobre a formação do profissional arquiteto e urbanista nas quais os núcleos de conhecimentos de fundamentação e de conhecimentos profissionais caracterizam a unidade de atuação profissional.” (BRASIL, 2010, Art. 3).

Ressalta-se assim, a importância de uma matriz curricular que proporcione as habilidades e competências para a atuação profissional, que responda às demandas e permita a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Ao assumir seu efetivo papel, a Univali, desde o seu nascimento como Universidade Comunitária, fundamenta seu compromisso com a produção do conhecimento e com a universalização do saber em todas as áreas do conhecimento.

Assim, atenta às demandas socioculturais, políticas e éticas da sua comunidade de abrangência, se renova continuamente para a oferta de oportunidades de aprendizagens apoiadas por ambientes diversos e mediadores, em construções coletivas do conhecimento, via interconectividades em rede, pensamento flexível e criativo, interação livre de restrições espaço-tempo, intercâmbios de culturas e usos compartilhados de recursos. Fundamentados nessas premissas foram delineadas as Escolas do Conhecimento e o Currículo Conectado.

O Currículo Conectado com a pesquisa, a inovação, a internacionalização e a extensão é uma estrutura ambiciosa de aprendizado, que reconceitua a educação na Univali. Ele

ampara os estudantes a aprenderem fazendo pesquisas, mediados pelas tecnologias, com foco na solução de problemas e na produção de ideias com um olhar para o mundo e para o outro.

Nesta nova proposta, ensino, pesquisa, extensão universitária, tecnologias, inovação e internacionalização estão alinhados por ações conjuntas, em redes não lineares. Com isso, os currículos passam a ser integrados, com mais disciplinas práticas e núcleos integradores de disciplinas para vários cursos. Como resultado, o ensino ganha mais possibilidades de assumir modelos flexíveis, amigáveis, híbridos, invertidos e de vivências práticas. São novos formatos de cursos, com inserção efetiva nas comunidades de entorno, aprendizagem em ambientes colaborativos e salas de aula reconfiguradas, buscando a transversalidade de áreas e o engajamento, tanto emotivo quanto intelectual, de estudantes e docentes.

Desse modo, na configuração do currículo, os cursos das Escolas do Conhecimento são estruturados englobando:

- **Núcleo Integrado de Disciplinas:** que contempla a oferta de disciplinas a serem compartilhadas por estudantes de vários cursos, estruturadas por trilhas de conhecimentos denominadas: humanidades, gestão e tecnologias;
- **Núcleo de Eletivas Interescolas:** conjunto de disciplinas de escolha do estudante;
- **Estágio:** disciplinas dedicadas à prática de mercado;
- **Trabalho de Conclusão de Curso:** disciplinas voltadas à elaboração de projetos com características de inovação e pesquisa;
- **Projeto Comunitário de Extensão Universitária:** disciplinas, projetos e cursos direcionados às práticas extensionistas na comunidade;
- **International Program:** oferta de disciplinas em língua estrangeira, validação de disciplinas cursadas no exterior e oferta de dupla titulação;
- **Atividades Complementares:** atividades personalizadas de acordo com os interesses do aluno.
- **Intercâmbios:** compreendidos na Univali como oportunidades de vivenciar outras realidades e culturas que, certamente, trarão um diferencial à vida pessoal e profissional. Programas são ofertados e diversas universidades que fazem parte da Rede de Cooperação Internacional são disponibilizadas aos estudantes para estas vivências. (<https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx>).

Por meio dessas atividades e de outras ofertas, pretende-se desenvolver, substancialmente, oportunidades para a aprendizagem experiencial dos alunos com uma expansão de

atividades de estágios, novas possibilidades para se estudar no exterior, inovação e empreendedorismo em projetos, além da aprendizagem de outras línguas.

O conjunto de disciplinas do currículo aliado às experiências extracurriculares possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, nos níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa, provavelmente mudará os padrões de ensino nos próximos anos. Como o conhecimento faz, este não se limita a fronteiras disciplinares, pois busca atravessá-las para criar novas experiências de aprendizagem e conexões.

Por decorrência, as abordagens metodológicas de ensino a serem utilizadas entram em sintonia com as concepções e os princípios de ensino-aprendizagem definidos. Pretende-se aproveitar o potencial da tecnologia para estender e enriquecer a experiência em sala de aula por meio de metodologias ativas e ferramentas de sala de aula invertida, ambientes virtuais de aprendizagem e disciplinas digitais.

4.1 Matriz Curricular

Em setembro de 2018 o curso de Arquitetura e Urbanismo aprovou a matriz nº 5 (Resolução nº 138), com implantação em 2019.

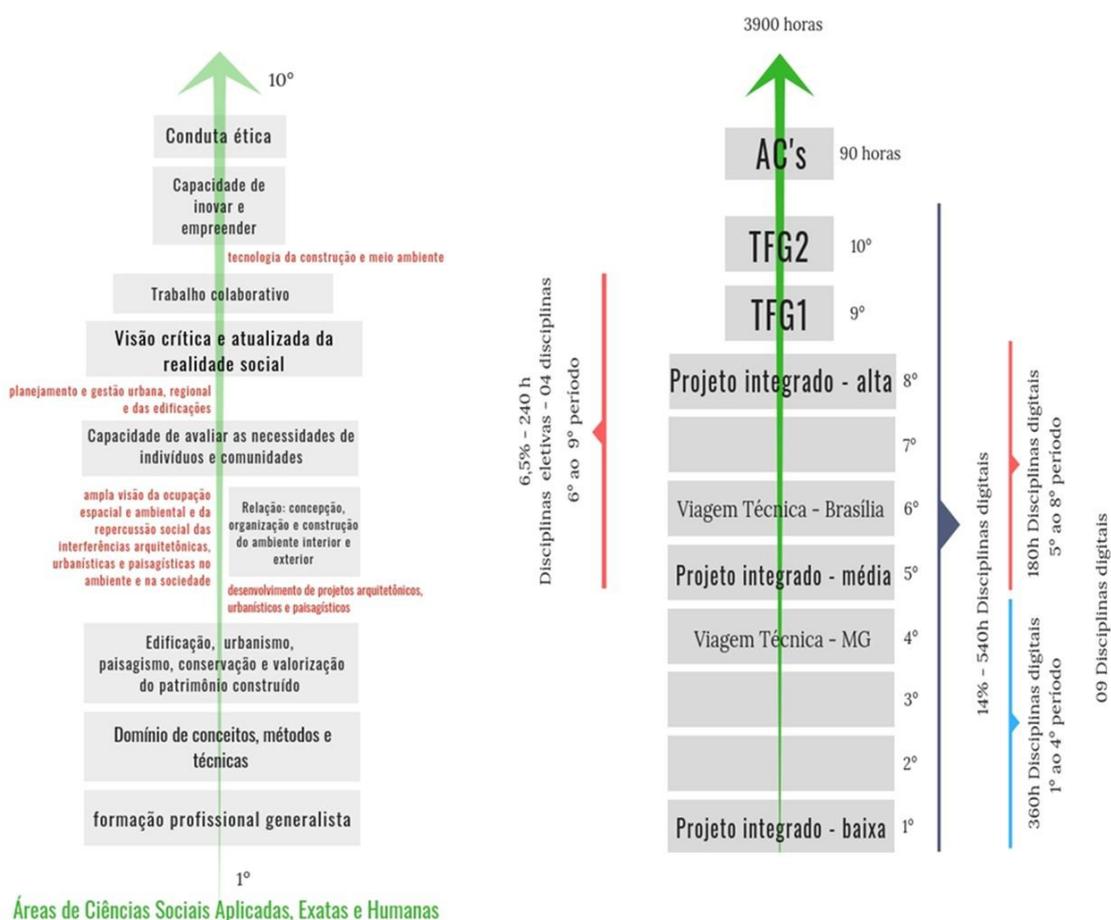
A concepção e a dinâmica de funcionamento da matriz do Curso de Arquitetura e Urbanismo, traduz-se na convergência interdisciplinar e no trânsito flexível e ágil entre os campos do saber, convergência que se mostra também na composição do corpo docente, na otimização da infraestrutura e na organização das disciplinas. A ênfase do Currículo Conectado na aprendizagem colaborativa e no aprendizado baseado em pesquisa pretende qualificar e mudar os padrões de ensino na IES porque como o conhecimento não se limita a fronteiras disciplinares e físicas/presenciais, busca-se transpassá-las para criar experiências e conexões de aprendizagem e de relacionamentos.

A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo tem 3900 horas, distribuídas em eixos de formação, a saber: criação e desenvolvimento, gestão, arte e cultura, humanidades e ciência e tecnologia. Destacam-se as 180 horas de Estágio Obrigatório, enquanto disciplina(s) dedicadas à prática de mercado; 60 horas de Projeto Comunitário de Extensão Universitária (disciplina com projetos e ações dedicadas a práticas extensionistas na comunidade); 420 horas de disciplinas do *International Program* (oferta de disciplinas em língua estrangeira, validação de disciplinas cursadas no exterior e oferta de dupla titulação

com disciplinas do Núcleo de Inteligência Intercultural - NII); 300 horas de disciplinas do Núcleo Integrado de Disciplinas (NID) Institucional; 420 horas de disciplinas do Núcleo de Disciplinas Eletivas Interescolas (NEI), 120 horas de disciplinas do Núcleo Integrado de Disciplinas (NID) Escola e 150 horas de Atividades de Conclusão de Curso.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, a organização curricular, conforme ilustra a Figura 1, fundamenta-se nos princípios do Currículo Conectado da IES e contempla a flexibilidade necessária ao atendimento de todos os componentes curriculares no percurso de formação do futuro profissional. A Figura 2 demonstra a o movimento da formação proposta.

Figura 1: Movimento da formação proposta no Curso de Arquitetura e Urbanismo.



Fonte - coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo - 2024

No total, são 60 (sessenta) disciplinas que estão distribuídas em 10 (dez) períodos (semestres).

Atendendo ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Arquitetura e urbanismo, a Matriz Curricular contempla os campos de formação, os quais são assumidos

como eixos estruturantes do currículo, assim distribuídos: Eixo das disciplinas projetuais, eixo das disciplinas complementares, eixo das disciplinas básicas, estágios obrigatórios e Trabalho Final de Graduação 1 e 2. Pontua-se também a curricularização da Extensão no Curso através de suas disciplinas projetuais e a oferta da disciplina Projeto Comunitário de Extensão Universitária.

A disciplina Língua Brasileira de Sinais (Libras) consta como optativa da matriz curricular, conforme orienta o disposto no Art. 3º, §2º do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que decreta que a Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos cursos de educação superior.

Figura 2: Movimento da formação proposta no Curso de Arquitetura e Urbanismo.



Fonte: Fonte - coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo - 2024

O Quadro 1 apresenta a Matriz Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo, distribuída por períodos e com as respectivas cargas horárias.

Quadro 1: Matriz Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo

PER.	CÓD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS	OBS.	CARGA HORÁRIA		
					TEÓRICA	PRÁTICA	TOTAL

					CRED	HORA	CRED	HORA	CRED	HORA
1º	22726	Criatividade e Inovação			04	60			04	60
	4948	Geometria Descritiva			02	30	02	30	04	60
	4949	Desenho Técnico Arquitetônico			01	15	03	45	04	60
	23228	Ateliê de Projeto Integrado - Introdução			02	30	04	60	06	90
	22554	Estética e História da Arte			04	60			04	60
	11047	Plástica e Métodos Visuais			01	15	03	45	04	60
	22558	Desenho de Observação e Croquis					04	60	04	60
Subtotal					14	210	16	240	30	450
2º	24604	Ateliê de Urbanismo: Teoria urbana e Cidade			02	30	02	30	04	60
	24605	Ateliê de Arquitetura – Projeto de baixa complexidade			01	15	03	45	04	60
	22804	História da Arquitetura e do Urbanismo – Da Antiguidade ao Renascimento			04	60			04	60
	24606	Representação Digital – Bidimensional			02	30	02	30	04	60
	24607	Lógica e Raciocínio			02	30	02	30	04	60
	24608	Composição Formal Arquitetônica			02	30	02	30	04	60
	24686	Desenho de Perspectiva			04	60			04	60
Subtotal					17	255	11	165	28	420
3º	22705	Meio Ambiente e Sustentabilidade			04	60			04	60
	24609	Ateliê de Projeto Urbano			02	30	02	30	04	60
	24610	Ateliê de Arquitetura – Projeto do Habitar			01	15	03	45	04	60
	22805	História da Arquitetura e do Urbanismo – moderna e contemporânea			04	60			04	60
	24611	Representação Digital – Tridimensional			02	30	02	30	04	60
	1584	Topografia			02	30	02	30	04	60
	24612	Análise das Estruturas			02	30	02	30	04	60
24613	Estatística			02	30	02	30	04	60	
Subtotal					19	285	13	195	32	480
4º	22721	Pesquisa e Conhecimento			04	60			04	60
	24614	Ateliê de Arquitetura de Interiores			01	15	03	45	04	60
	24615	Ateliê de Arquitetura – Projeto público institucional			01	15	03	45	04	60
	24616	Materiais e Tecnologias			05	75	01	15	06	90
	22806	Conforto Ambiental - Térmico			02	30	02	30	04	60
	9996	Arquitetura Brasileira		Viagem Técnica Obrigatória MG	04	60			04	60
	24617	Estruturas: Estática e Resistência			02	30	02	30	04	60
Subtotal					19	285	11	165	30	450
5º	22714	Empreendedorismo			04	60			04	60
	24618	Ateliê de Projeto Integrado - Baixa Complexidade	Ter cursado no mínimo 79 créditos entre o 1º e o 4º período e obrigatoriamen te ter cursado a disciplina 05 Ateliê de Projeto Integrado – Introdução		02	30	06	90	08	120

PER.	CÓD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS	OBS.	CARGA HORÁRIA					
					TEÓRICA		PRÁTICA		TOTAL	
					CRED	HORA	CRED	HORA	CRED	HORA
	24620	Patrimônio e Técnicas Retrospectivas			02	30	02	30	04	60
	22807	Conforto Ambiental - Lumínico e Acústico			02	30	02	30	04	60
	24622	Sistemas Estruturais - Aço e Madeira			02	30	02	30	04	60
Subtotal					12	180	12	180	24	360
6º	24626	Ateliê de Planejamento Urbano		Viagem Técnica Obrigatória Brasília	03	45	03	45	06	90
	24627	Ateliê de Arquitetura – Projeto vertical			01	15	03	45	04	60
	10002	Geoprocessamento			02	30	02	30	04	60
	24629	Produção e Industrialização da Construção			02	30	02	30	04	60
	24633	Sistemas Estruturais - Fundações			02	30	02	30	04	60
	24635	Teoria e Crítica da Arquitetura			04	60				
	10012	Estágio Obrigatório					06	90	06	90
Subtotal					14	210	18	270	32	480
7º	24637	Instalações Hidráulicas			02	30			02	30
	24642	Ateliê de Arquitetura – Projeto de média complexidade			01	15	03	45	04	60
	24643	Ateliê de Paisagismo - Praça			02	30	02	30	04	60
	10016	Sistemas Estruturais - Concreto			02	30	02	30	04	60
	24695	Planejamento Regional			01	15	03	45	04	60
	24646	Eletiva			02	30	02	30	04	60
Subtotal					10	150	12	180	22	330
8º	22716	Gestão de Projetos			04	60			04	60
	24648	Instalações Elétricas			02	30			02	30
	24650	Ateliê de Projeto Integrado - Alta Complexidade		Ter cursado no mínimo 135 créditos entre o 1º e o 7º período e obrigatoriamente ter cursado a disciplina 33 - Ateliê de Projeto Integrado - baixa Complexidade	02	30	06	90	08	120
	12603	Ética e Legislação Profissional			02	30			02	30
	24652	Eletiva			02	30	02	30	04	60
	24653	Eletiva			02	30	02	30	04	60
Subtotal					14	210	10	150	24	360
9º	22732	Projeto Comunitário de Extensão Universitária			04	60			04	60
	24655	Ateliê de Arquitetura – Projeto de alta complexidade			01	15	03	45	04	60
	24658	Ateliê de Paisagismo – Parque			04	60			04	60
	24660	TFG I		Do 1º ao 8º período inclusive	02	30	02	30	04	60
	10018	Estágio Obrigatório					06	90	06	90
	24662	Eletiva			02	30	02	30	04	60
Subtotal					13	195	13	195	26	390

PER.	CÓD.	DISCIPLINA	PRÉ-REQUISITOS	OBS.	CARGA HORÁRIA					
					TEÓRICA		PRÁTICA		TOTAL	
					CRED	HORA	CRED	HORA	CRED	HORA
10º	24664	TFG II	Do 1º ao 9º período inclusive			06	90	06	90	
Subtotal							06	90	06	90
TOTAL					132	1980	122	1830	254	3810
OPTATIVAS	5381 INTERNATIONAL PROGRAM	Língua Brasileira De Sinais – LIBRAS			04	60	0	0	04	60
		Images Analyses			04	60	0	0	04	60
		Global Markets And Negotiation			04	60	0	0	04	60
		Marketing			04	60	0	0	04	60
		Principles Of Environmental Sciences And Technology			04	60	0	0	04	60
		Art Direction			02	30	02	30	04	60
		Creative Process			04	60	0	0	04	60
		History And Cultural Patrimony			04	60	0	0	04	60
Atividades Complementares									90	
TOTAL									3900	

Fonte - coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo - 2024

As atividades obrigatórias do Curso evidenciam o modelo de Currículo Conectado adotado na Univali e integram um conjunto de ações e disciplinas que permitem um percurso formativo ao englobar a flexibilização curricular, a interdisciplinaridade, a integração teoria-prática, o ensino pela pesquisa, as práticas e experiências profissionais, a curricularização da extensão e a internacionalização do currículo, aproximando o estudante ao mercado e a realidade da profissão. Essas ações serão desenvolvidas mediante acompanhamento intencional, orientação e avaliação docente, estruturadas para atender trilhas de aprendizagem que preveem, ainda, o envolvimento de estudantes de diferentes cursos, possibilitando o desenvolvimento de práticas inovadoras de ensino, pesquisa e extensão.

5. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Na matriz do curso de Arquitetura e Urbanismo, o Estágio Supervisionado é obrigatório e integraliza 180 horas de atividades nas disciplinas de Estágio Obrigatório, previstos para o 6º e 9º períodos, existindo um Regulamento específico que o normatiza (Resolução 179 CONSUN/CAEn/2020).

O Estágio Supervisionado tem como objetivos complementar atividades de ensino e aprendizagens teóricas e práticas, adquirir, exercitar, aprofundar e aprimorar conhecimentos técnicos nos campos de atividades profissionais específicas, junto a empresas públicas e privadas, bem como desenvolver atitudes e hábitos pertinentes aos campos de atuação da Arquitetura e do Urbanismo.

Na condução direta das atividades de estágio há um professor responsável que atua em parceria com os professores orientadores, sob a coordenação geral do coordenador do Curso. O professor responsável organiza atividades relativas ao estágio, faz contato com as empresas interessadas em contratar estagiários, organiza o processo avaliativo e cuida para que a documentação esteja em conformidade com a Lei de Estágios.

O acadêmico escolhe o local para a realização do Estágio, com a orientação do Professor Responsável pelo Estágio, podendo firmar um novo convênio ou utilizar convênios já existentes. Além destas possibilidades, os laboratórios do curso também oferecem vagas para estágio obrigatório. Um profissional destinado pela empresa realiza o acompanhamento do aluno em suas atividades práticas e os professores orientadores fazem o acompanhamento da atuação do aluno em campo, sendo responsáveis pelo contato direto com as empresas quando necessário, pela orientação aos alunos na elaboração do relatório de estágio e pela aplicação da avaliação que determina a aprovação ou não do acadêmico na disciplina.

O sistema de avaliação se dá através do acompanhamento e preenchimento de fichas de acompanhamento e orientação, além da análise do parecer da empresa com relação à atuação do acadêmico ao término do estágio. Essas fichas e relatórios são arquivados em pastas individuais, juntamente com os demais documentos que comprovam o vínculo do aluno com a empresa e da empresa com a Universidade.

O estágio na área de Arquitetura e Urbanismo contribui no desenvolvimento do acadêmico possibilitando-o a desenvolver habilidades, por meio de conhecimentos adquiridos pelos conteúdos de disciplinas como Ateliê de Arquitetura, Ateliê de Planejamento e Projeto Urbano, Ateliê de Arquitetura de Interiores, entre tantas outras oferecidas ao longo do curso.

O curso mantém contato com instituições intervenientes para a busca constante de novas oportunidades de colocação dos alunos.

6. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A matriz do Curso contempla a disciplina de Trabalho Final de Graduação (TFG), código 24660 e 24664, com 10 créditos (carga horária de 150 horas) ofertada no(s) 9º e 10º período(s) e existe um regulamento específico nos Cadernos Documentos Institucionais que especifica as regras para o planejamento, execução e acompanhamento dos trabalhos científicos da Universidade.

O Trabalho Final de Graduação, é desenvolvido individualmente sob orientação de docente da Univali habilitado na área. Consiste na elaboração de trabalho propositivo e projetual em

pranchas, de natureza prático-teórica, avaliado em duas fases, Pré-Banca e Banca Final, contendo todos os desenhos relativos à compreensão do trabalho em nível de anteprojeto, dentre os quais podem ser citados localização, implantação, planta baixa, cortes elevações, detalhamentos arquitetônicos e estruturais, perspectivas, pranchas técnicas segundo a área de atuação definida. Nele, o acadêmico deverá integrar os conhecimentos adquiridos durante o Curso nas diversas disciplinas, atividades de pesquisa, extensão e estágio. Possui regulamentação específica (Resolução 179 CONSUN/CAEn/2020).

A apresentação e avaliação do TFG ocorrem em duas Bancas Examinadoras. A primeira, denominada de Pré-Banca, aproximadamente na 9ª semana letiva, quando são avaliadas as condições de continuidade do trabalho e apontados os itens a serem modificados e/ou alterados.

As considerações, sejam sugestões ou críticas, feitas pelos membros da pré-banca são registradas em relatório recebido pelo aluno, para que fique ciente das pendências a serem apresentadas até a Banca Examinadora Final, em sessão pública, entre a 18ª e 19ª semana letiva, podendo o acadêmico ser aprovado ou reprovado.

Na ocasião o acadêmico deverá apresentar seu trabalho em forma de painel, exposto em pranchas de formatos variados, podendo utilizar também outros equipamentos de apoio, como *datashow*, *slides*, para a apresentação. O acadêmico terá 30 minutos para a apresentação, com 15 minutos para a arguição.

As Pré-Bancas e as Bancas Examinadoras Finais são constituídas pelo Professor Orientador de TFG por, no mínimo, mais dois (2) professores arquitetos do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVALI, designados pelo Professor Responsável pelo TFG. A critério da Coordenação do Curso, poderá ser convidado um arquiteto ou professor arquiteto, como membro externo. Os membros externos convidados para as Bancas Examinadoras, que forem profissionais arquitetos e não professores, formalizarão sua participação por meio da emissão de parecer avaliativo, servindo como contribuição ao trabalho apresentado, porém, sem participação na composição da avaliação do desempenho do acadêmico.

A organização do TFG é de responsabilidade de um professor, com o acompanhamento da coordenação do curso. As orientações individuais são realizadas pelo grupo de professores orientadores com formação em Arquitetura e Urbanismo, sendo estes preferencialmente, Mestres ou Doutores.

Para o desenvolvimento do TFG os alunos têm o acompanhamento e orientação de professores. Durante a orientação o aluno define sua área de atuação, delimita o escopo do projeto, realiza investigações (campo e bibliográfica), e elabora um projeto final. As

orientações são semanais e os professores preenchem fichas de acompanhamento e de avaliação.

O Quadro 2 traz a quantidade de Trabalhos Final de Graduação realizados pelos acadêmicos no período 2023-24, bem como, as áreas/linhas de pesquisa de preferências. A estrutura organizacional do TFG do Curso de Arquitetura e Urbanismo é composta pelo Coordenador do Curso, Professor Orientador, Acadêmicos e o Colegiado do Curso.

Quadro 2: Relação dos Trabalhos de conclusão do Curso de Arquitetura e Urbanismo em 2023-2024

TCCs 2023-2024 – DEFESA EM BANCA EXAMINADORA CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO				
2023/I				
Áreas/Linhas de pesquisa	Nº trabalhos	Nº Professores Orientadores	Nº Acadêmicos	Relação aluno/Orientador
Projeto de Arquitetura	25	15	25	1,7
Projeto e Planejamento Urbano	14	8	14	1,8
Paisagismo	6	3	6	2
Conservação e Restauração do Patrimônio Histórico Edificado	3	1	3	3
2023II				
Áreas/Linhas de pesquisa	Nº trabalhos	Nº Professores Orientadores	Nº Acadêmicos	Relação Bolsistas/Orientador
Projeto de Arquitetura	21	14	21	1,5
Projeto e Planejamento Urbano	12	8	12	1,5
Paisagismo	4	3	4	1,3
Conservação e Restauração do Patrimônio Histórico Edificado	-	-	-	-
2024/I				
Áreas/Linhas de pesquisa	Nº trabalhos	Nº Professores Orientadores	Nº Acadêmicos	Relação Bolsistas/Orientador
Projeto de Arquitetura	26	16	26	1,6
Projeto e Planejamento Urbano	12	8	12	1,5
Paisagismo	8	6	8	1,3
Conservação e Restauração do Patrimônio Histórico Edificado	1	1	1	1
2024/II				
Áreas/Linhas de pesquisa	Nº trabalhos	Nº Professores Orientadores	Nº Acadêmicos	Relação Bolsistas/Orientador
Projeto de Arquitetura	20	19	20	1,1
Projeto e Planejamento Urbano	7	3	7	2,3

Paisagismo	7	6	7	1,1
Conservação e Restauração do Patrimônio Histórico Edificado	1	1	1	1

Fonte - coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo - 2024

7. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares compreendem ações paralelas às demais atividades acadêmicas, obrigatórias nos cursos de graduação, determinadas pelas Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação e pela Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes da Educação Nacional, e ressalta em seu artigo 3º, a “valorização da experiência extraclasse”, devendo ser desenvolvidas dentro do prazo de conclusão do curso.

Um dos principais objetivos no desenvolvimento das atividades complementares é estimular a participação do acadêmico em eventos e/ou projetos que enriqueçam os seus conhecimentos no decorrer do percurso formativo. Tais projetos devem fortalecer o desenvolvimento das competências requeridas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), oportunizando o crescimento social, cultural, profissional e humano do estudante, pois as Atividades Complementares possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos, contextos e experiências que integram a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo, privilegiando a construção das competências previstas no PPC para o profissional egresso do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A carga horária das atividades complementares no Curso é definida (Resolução 179 CONSUN/CAEn/2020). e engloba atividades relativas ao **ensino, pesquisa e extensão, inovação e internacionalização** que serão devidamente comprovadas quando admitida a participação dos estudantes em eventos internos e externos à Univali, nas modalidades presencial ou a distância, para integralizar a carga-horária mínima do curso. Admitem a participação dos estudantes em eventos internos e externos, tais como semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, integralização de cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica e de monitoria, entre outras. No curso Arquitetura e Urbanismo a carga-horária destinada às atividades complementares é de 120 (cento e vinte) horas que serão integralizadas pelos acadêmicos ao longo da trajetória curricular.

O conjunto de disciplinas do currículo, aliado às experiências extracurriculares, possibilita trabalhar, ao mesmo tempo, os níveis pessoal, profissional e social da formação, configurando percursos formativos personalizados que levam em conta as características do estudante nas dimensões intelectivas e emocionais.

O desenvolvimento das Atividades Complementares no Curso é acompanhado pelos professores e validada pelo Coordenador do Curso, após solicitação realizada pelo estudante, via requerimento, mediante a apresentação da respectiva documentação comprobatória. Em cada caso, a verificação da atividade, carga horária e documentação origina um parecer disponível no sistema online do acadêmico indicando a aprovação ou não da sua validação.

Todas as atividades possibilitam integração e aproveitamento das relações entre os conteúdos e contextos por metodologias que integrem a vivência e a prática profissional ao longo do processo formativo e que privilegiem a construção de competências previstas no PPC.

Destaca-se ainda, a oferta de monitorias voluntárias e remuneradas; participação em estágios extracurriculares não obrigatórios ofertados pelo Banco de Talentos da instituição; participação em projetos de iniciação científica no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq), no Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina (UNIEDU) e no Programa de Bolsas de Iniciação Científica (ProBIC), participação em Grupos de Pesquisa da Univali, na área e/ou afim; publicação de artigos e produção acadêmica; participação em Projetos de Extensão; entre outros.

7.1 Ensino

Entre 2023 e 2024, foram desenvolvidas atividades de ensino, que podem ser integralizadas como Atividades Complementares. Estas, envolvem especialmente a oferta de ambientação/inserção dos alunos na vida profissional, eventos científicos, aprovação em disciplinas não previstas como obrigatórias na matriz curricular do curso e não aproveitadas como optativas no histórico escolar, desde que pertinentes à área ou áreas afins; aprovação em disciplinas em cursos de pós-graduação na área ou áreas afins; atividade de monitoria; conclusão de curso de aperfeiçoamento/atualização profissional na área ou áreas afins; curso de informática na área ou áreas afins; estágio não obrigatório na área ou áreas afins; participação como ouvinte de apresentação pública de defesa de atividade de conclusão de curso de graduação na área ou áreas afins; participação como ouvinte de apresentação pública de defesa de atividade de conclusão de curso de pós-graduação na área ou áreas afins; participação em colegiados/conselhos de classe/representação de turma; participação em grupos de estudo reconhecidos pela Coordenação de Curso e supervisionados por professor da área ou áreas afins; participação no Programa Institucional de Bolsa de

Iniciação à Docência – PIBID/CAPES; representação discente em órgãos colegiados institucionais, desenvolvimento de material didático ou instrucional na área ou áreas afins.

7.2 Pesquisa

As atividades de Pesquisa se desenvolvem no contexto curricular, quando disciplinas, se avultam com foco na investigação, traduzindo um dos princípios do Currículo Conectado que envolve o ensino "conduzido por pesquisa". Iniciativas de pesquisas interdisciplinares, focadas na sociedade, inspiram e inspiram-se na experiência educacional.

No Curso Arquitetura e Urbanismo a pesquisa de iniciação científica é conduzida por núcleos e/ou grupos de pesquisa ou nos programas e projetos que admitem a participação de estudantes.

Em geral, as pesquisas desenvolvidas incrementam o envolvimento de alunos e docentes, aprimorando o processo de ensino - aprendizagem. Por outro lado, permitem a aproximação com a comunidade, principalmente, pelo do próprio desenvolvimento da pesquisa e da prestação de serviços técnico-científicos, como a realização de apresentação de trabalhos em eventos científicos; aceite de capítulo de livro na área ou áreas afins; aceite de publicação de livro na área ou áreas afins; participação como voluntário em atividades de iniciação científica na área ou áreas afins; participação em grupos de pesquisa na área ou área afins; participação em programa de iniciação científica – Artigo 170 (Constituição do Estado de Santa Catarina); participação em programa de iniciação científica – Artigo 171 (Constituição do Estado de Santa Catarina); participação em programa de iniciação científica PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica); participação em programa de iniciação científica PIBIT (Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica); participação em programa de iniciação científica PIPG (Programa Integrado de PósGraduação e Graduação); participação em programa de iniciação científica PROBIC (Programa de Bolsas de Iniciação Científica); participação em programa de iniciação científica ou tecnológica vinculado a órgão de financiamento de pesquisa na área ou áreas afins; participação em projetos de pesquisa na área ou áreas afins; trabalhos científicos publicados em periódicos nacionais; aceite/publicação de trabalhos para eventos científicos na área ou áreas afins; organização de obra científica na área ou áreas afins (periódico, livro, catálogo, coletânea, enciclopédia); atuação como membro de corpo editorial de revistas, jornais e publicações da área ou áreas afins; publicação (ou aceite) de tradução reconhecida de artigo, livro ou capítulo, na área ou áreas afins; participação como ouvinte em eventos científicos, participação efetiva em redes nacionais de pesquisa.

Atualmente, o curso atua a partir das seguintes Linhas de Pesquisa e composição:

Projeto de Arquitetura – Arquitetura / Linhas de Pesquisa: Planejamento e Projeto de Equipamento, Planejamento e Projeto do Espaço Urbano, Planejamento e Projeto de Edificação. **Membros:** Carlos Alberto Barbosa de Souza, Marcia do Valle Pereira Loch, Ana Carolina Reis Lozovey, Marcelo Galafassi, Juliano Daros Amboni, Alexandre Reis Felipe, Maria Cristina Bittencourt.

Projeto e Planejamento da Cidade e Território – Arquitetura / Linhas de Pesquisa: Fundamentos do Planejamento Urbanos e Regional; Informação, Cadastro e Mapeamento do Planejamento Urbano e Regional; Cadastro e Mapeamento Legislação Urbana e Regional; Planejamento Urbano e Regional; Teoria do Planejamento Urbano e Regional; Transporte e Tráfego Urbano e Regional. **Membros:** Jânio Vicente Rech, Maria Cristina Bittencourt, Luciana Noronha Pereira, Luciano Pereira Alves, Eduardo Baptista Lopes, Camila Cesario Pereira de Andrade, Timoteo Schroeder, Carolina Schmanech Mussi, Stavros Wrobel Abib, e Andrea Luiza Kleis Pereira.

Tecnologia e Conforto Ambiental - Arquitetura/ Linhas de Pesquisa: Adequação Ambiental. **Membros:** Janaina Nones, Carolina Rocha Carvalho, Marcelo Galafassi, Alexandre Reis Felipe e Joao Luiz Pacheco.

Teoria e História da Arquitetura e Urbanismo - Arquitetura / Linhas de Pesquisa: Fundamentos de Arquitetura e Urbanismo; História do Urbanismo; Teoria da Arquitetura e Teoria do Urbanismo. **Membros:** Diva de Mello Rossini, Giselle Carvalho Leal, Rudinei Carlos Scaranto Dazzi, Carolina Pinto, Alessandra Devitte.

Sustentabilidade, Tecnologia e Conforto no Ambiente Construído - Arquitetura / Linhas de Pesquisa: Adequação ambiental, Tecnologia e Conforto Ambiental, Tecnologia e Sistemas Estruturais. **Membros:** Raphaela Walger, Janaina Nones da Silveira, Cecilia Ogliari Schaefer, Carolina Rocha Carvalho, Marcelo Galafassi.

As pesquisas iniciadas no período 2023-2024 são apresentadas no Quadro 3.

Quadro 3: Projetos de Pesquisa 2023-2024 aprovados no Curso de Arquitetura e Urbanismo

PROJETOS DE PESQUISA			
2023-2024			
LINHA DE PESQUISA	BOLSISTA	ORIENTADOR	TÍTULO
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Iris Figueiredo Rewell Larissa Krause	Eduardo Baptista Lopes	A Hospitalidade Urbana em Áreas de Dispersão Urbana. Avenida Osvaldo Reis, Itajaí, Santa Catarina.
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Anderson de Oliveira Lucas da Silva Amaro	Eduardo Baptista Lopes	A Hospitalidade Urbana em Destinos Turísticos Litorâneos. Praia Central de Balneário Camboriú
Projeto e	Luis Paulo	Eduardo Baptista	A Hospitalidade Urbana em Áreas de

Planejamento da Cidade e Território	Miranda Giovanna Crocetti	Lopes	Dispersão Urbana. Avenida Interpraia, Balneário Camboriú.
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Jaison Amandio Alves Giovana Caroline Francelino Assumpção	Eduardo Baptista Lopes	O Processo de Urbanização Turística do Litoral Norte do Rio Grande do Sul: o Caso da Estrada do Mar
Tecnologia e Conforto Ambiental	Matheus João dos Santos	Carolina Rocha Carvalho	Análise e proposta de elementos de sombreamento no conforto térmico de ambientes escolares.
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Beatriz Pelegrini Mello	Luciano Torres Tricárico	Espaço de hospedagem em meio rural como contribuição aos ideais de participação popular: Sítio Hortêncio: Florianópolis, SC
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Amanda Zolet	Luciano Torres Tricárico	Espaço de hospedagem em meio rural como contribuição aos ideais de participação popular: Pousada Doce Encanto: Santa Rosa de Lima, SC
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Laura Müller Valente	Luciano Torres Tricárico	Meios de hospedagem rural no Brasil como signo de espaço para consenso: Sítio Florbela (Florianópolis, SC, Brasil)
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Lara Carolina Becegato	Luciano Torres Tricárico	Hospitalidade Urbana em regeneração urbana turística: averiguações a partir de Santo Antônio de Lisboa
Projeto e Planejamento da Cidade e Território	Renata Braga Albuquerque	Janaína Nones	Avaliação e determinação de indicadores quantitativos sustentáveis por meio do emprego de modelos matemáticos e análise estatística de dados visando à criação de estratégias para o aprimoramento da mobilidade urbana de Balneário Camboriú

Fonte - coordenação do curso de Arquitetura e Urbanismo - 2024

7.3. Extensão

A Curricularização da Extensão Universitária se organiza a partir de disciplinas, projetos e cursos dedicados a práticas extensionistas na comunidade. A Univali entende a extensão universitária como um processo contínuo de intercâmbio de saberes entre a Universidade e a Comunidade, no desenvolvimento de atividades que contribuam à formação profissional, ética e cidadã dos acadêmicos, promovendo o desenvolvimento regional.

No contexto do Currículo Conectado, em todos os cursos da Univali existe a oferta de disciplinas voltadas para a concretização de práticas extensionistas, como: Projeto Comunitário de Extensão Universitária disciplina do currículo de arquitetura e Urbanismo e as disciplinas projetuais que contém conteúdos e práticas extensionistas. A inclusão destas disciplinas nos PPCs sempre considera a aderência da Matriz Curricular do Curso, tanto ao Mercado de Trabalho quanto no alinhamento aos anseios da comunidade, focados em sua melhoria.

O curso desenvolveu, no período 2023/2024 projetos de extensão atrelados às disciplinas de Projeto Integrado desenvolvendo ações com a comunidade por meio das disciplinas

projetuais com apresentação de resultados para as comunidades locais e possíveis encaminhamentos para autoridades competentes. Estas ações impactam o dia a dia destas comunidades dando-lhes um sentimento de pertencimento aos espaços por elas utilizados. Estudantes do curso de arquitetura e urbanismo estão envolvidos diretamente nestas ações através da realização de projetos inovadores de arquitetura, urbanismo e paisagismo dentre de suas disciplinas projetuais.

8. ORGANIZAÇÕES ESTUDANTIS

O DCE – Diretório Central dos Estudantes é uma entidade estudantil que representa todos os estudantes (corpo discente). Congrega vários Centros Acadêmicos (CAs) e proporciona diferentes espaços de discussão e decisões; defende os interesses, as ideias, auxilia na solução de problemas e reivindicações dos direitos dos estudantes da universidade.

O DCE da Univali foi fundado em 1999, e a sua Diretoria é escolhida a cada 2 anos por meio de eleições diretas entre todos os estudantes da graduação.

O papel do DCE e dos CAs é estudar, discutir, definir e lutar pelos interesses do conjunto dos estudantes dentro da Universidade: a qualidade do ensino e a saúde da Universidade.

Um Centro Acadêmico (CA) é uma entidade que representa todos os estudantes de um curso. E para representar, mantém com eles um canal direto e permanente de contato, realizando as discussões, debates, palestras e reuniões, de forma democrática e aberta, a todos que quiserem participar.

Dentre as funções básicas do CA está, principalmente, garantir o contato dos estudantes do curso com os órgãos de representação geral (DCE, Colegiado de Curso, entre outros) discutir soluções para os problemas do curso (avaliação dos professores, frequência da turma, mudanças curriculares, rendimento dos alunos), garantir que haja representação dos estudantes nos órgãos colegiados e departamentos. Além disso, fazer a recepção de calouros, organizar confraternizações e zelar pela universidade, também são importantes funções de um Centro Acadêmico.

O Centro Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo (CAUVI) é constituído em Balneário Camboriú como entidade representativa dos discentes, desde 2003, participando ativamente do Colegiado de Centro e de Curso. Dentre as atividades acadêmicas, o CAUVI promove anualmente a Semana Acadêmica do curso, participa na promoção e divulgação de encontros regionais e nacionais de estudantes de Arquitetura e Urbanismo, palestras, concursos de projeto e ações comunitárias. Destaca-se também a participação e

representação junto à Federação Nacional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo (FENEA). Instagram do CAUVI: @cauvi.univali

9. FORMAS CONVENCIONAIS DE ACESSO AO CURSO

A Univali possui uma diversidade de formas de ingresso para Estudantes, tais como: Seletivo Univali; Nota do ENEM; Transferência Univali; Diplomados; Egresso Univali e Bolsa Desempenho.

Todas essas formas de ingresso ocorrem com periodicidade trimestral e são regulamentadas por Editais específicos, que podem ser conferidos na página: <https://www.univali.br/formas-de-ingresso/>.

O Seletivo Univali tem como principal característica o ingresso na Univali sem a realização de prova, basta apresentar o certificado de conclusão do Ensino Médio.

Já o ingresso pela nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) é utilizado na Univali como critério de seleção para o ingresso no curso, além de conceder bolsas de estudos de até 100%.

No ingresso pela Transferência Univali, o aluno ainda obtém uma bolsa de estudos de 30%, durante todo o curso.

Para os portadores de diploma de curso superior, há outras duas formas de ingressar na Univali: Diplomados e Egressos Univali (2ª graduação). Os diplomados, ao apresentarem seus diplomas da primeira graduação, obtém bolsas de 20% e, para os Egressos da Univali, é concedido 25% durante toda a sua segunda graduação.

Outra forma de ingresso nos cursos de graduação da Univali é por meio desempenho das notas no histórico escolar que, além do ingresso, concede Bolsa de até 30% em todo o curso.

A divulgação das formas de ingresso ocorre por meio de programas institucionais direcionados aos alunos concluintes do Ensino Médio, nas escolas das regiões de influência da Instituição. Além disso, há campanhas de marketing específicas para cada forma de ingresso com a utilização de diferentes mídias. E de maneira permanente a Univali divulga as formas de ingresso pelo endereço: <https://www.univali.br>, clicando em “Inscrições e Resultados”.

10. APOIO AO DISCENTE

A Univali oferece ao discente informação impressa, na intranet e na intranet. Constituem Programas de Acolhimento e Acessibilidade ao Ensino Superior da Univali:

- **Portal do aluno** - estruturado na intranet, para que o estudante possa acessar informações acadêmicas, financeiras e serviços da Biblioteca, fazer solicitações e processos como a matrícula on-line, construir seu endereço de correio eletrônico individual e acessar ao programa *Software Legal*, que viabiliza obtenção gratuita de licenças de *softwares*.

- **Vida Acadêmica** – guia disponibilizado por meio da Intranet com informações sobre locais, serviços, atividades que a Universidade oferece, ações interativas, a vida no campus, o calendário acadêmico e setores que dão suporte aos estudantes, relacionados a bolsas, estágios, aprendizagem de idiomas, práticas desportivas, serviços voluntários e eventos, dentre outros.

- **Secretaria Acadêmica** - equipe de funcionários que fornece informações e controla a documentação discente, a qual é arquivada em pastas individuais. A interação entre a Secretaria acadêmica com o aluno realiza-se pela internet, disponibilizada através do aplicativo *mobile* Minha Univali.

- **Comunidade Alumni Univali** – grupo para estabelecer diálogo contínuo com os egressos da Universidade, especialmente da graduação, por meio de site e comunicação via *e-mail* e redes sociais. Tem como direcionamentos fortalecer formandos e egressos para entrada no mercado de trabalho; tornar a participação um hábito; formação continuada e convivência. Com foco na carreira, propõe-se cursos, feiras e *workshops* preparatórios, além de reestruturação de plataforma de oportunidades e conteúdo do Portal Univali Carreiras. Para estimular a participação, a ideia é viabilizar que os Alumni possam integrar-se nas atividades de voluntariado, empreendedorismo e em mentorias. Dentro desta proposta são estruturados encontros de *networking* e ainda, a ampliação do relacionamento para oferta da formação continuada (trilhas formativas), cursos de extensão e formações focadas no desenvolvimento pessoal e profissional.

- **Univali Carreiras** – setor que tem por objetivo integrar atividades dos processos, dos trâmites internos e a ampliação de ações com o intuito de desenvolver a comunidade acadêmica na preparação para o mercado profissional. As ações desenvolvidas atendem empresas, alunos do ensino médio dos colégios da região de abrangência da universidade, acadêmicos da graduação e pós-graduação. Entre as suas atividades estão o gerenciamento dos estágios e monitorias e a divulgação de oportunidades de estágios remunerados, por meio do Banco de Talentos, para alunos da graduação e pós-graduação da Univali. Além disso oferta, semestralmente, programas de apoio à carreira, que conta

com o acompanhamento do curso de Psicologia e mentoria de carreira realizada pela psicóloga do setor.

- **Acolhimento aos Discentes** - com o apoio das Escolas do Conhecimento, a Univali estrutura ações permanentes de acolhimento aos discentes ingressantes, esclarecendo e integrando-os ao ambiente universitário, explicitando seus direitos e deveres, bem como, as atividades desenvolvidas na Universidade, no Curso e na Escola. Destaca os programas de apoio existentes, as possibilidades de participação em pesquisa e extensão e disponibilizada informações sobre eventos, transporte para a universidade e moradia.

- **Brinquedoteca** - espaço de recreação destinado às crianças no período noturno, enquanto seus pais estudam ou trabalham. São oferecidas, durante o período de permanência das crianças, oficinas de literatura, dramatização, expressão corporal, música, jogos pedagógicos, confecção de brinquedos, jogos e brincadeiras.

- **Atendimento Psicopedagógico** - mediação psicopedagógica realizada por profissionais da área de Psicologia (Clínica de Atendimento Psicológico da Univali), com o objetivo de melhora do desempenho acadêmico e profissional. O serviço destina-se a alunos dos Colégios de Aplicação da Univali, da graduação e pós-graduação e funcionários. São promovidas ações de prevenção, intervenção e investigação nas questões de ordem emocional e pedagógica com atendimento e orientação a estudantes e familiares.

- **Atendimento Psicológico** - ações de atendimento psicológico e psicoterapêutico a pessoas com Transtorno do Espectro Autista - TEA e seus familiares, no espaço da Clínica Escola de Psicologia. Este atendimento destina-se também aos acadêmicos dos cursos de graduação da Univali, que apresentam algum tipo de sofrimento emocional.

- **Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU)** - Há mais de 20 anos, a Univali disponibiliza um programa de serviços de Atenção aos Discentes com deficiência e/ou dificuldades de aprendizagem, deficiência, transtorno do espectro autista, altas habilidades/superdotação e dificuldades de aprendizagem em diferentes níveis. Suas ações têm o propósito de acompanhar os alunos em sua trajetória de aprendizagem no ambiente universitário, promovendo o acolhimento e o seu acompanhamento. Ligado à Gerência de Ensino da Vice-Reitoria de Graduação, o NAU possui uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes e suas competências estão centralizadas em ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e à participação de estudantes na Instituição – acessibilidade metodológica, instrumental e de comunicação. O NAU está localizado fisicamente no Campus Itajaí – Setor B1, Sala 104 – com atendimento das 8h às 12h e das 13h30 às 17h30 e atende todos os *campi* pelo e-mail nauinstitucional@univali.br.

- **Programa Acolher** - Implantado na Universidade em parceria com o Centro de Valorização da Vida (CVV), o Programa Acolher é uma ação inovadora de apoio ao discente. Visa a promoção da Saúde Mental Universitária e a prevenção e o tratamento ao sofrimento psíquico e a violência de gênero.

- **Atendimento de Urgência e Emergência** – em casos de Urgência e Emergência, a Univali disponibiliza atendimento assistido pelo Bombeiro Privado de Itajaí e também atendimento pelos Brigadistas Voluntários nos seguintes *Campi*: Penha, Florianópolis, São José - Kobrasol, Biguaçu, Tijucas e no Museu Oceanográfico, em Balneário Piçarras. Na ausência do Bombeiro (atendimento assistido), ou em situações que o Bombeiro Privado da Univali esteja realizando outro atendimento ou conduzindo paciente ao Hospital, aciona-se a Brigada Voluntária de Emergência para avaliação do cenário.

- **Atendimento e acolhida ao intercambista** – alunos intercambistas provenientes de universidades estrangeiras conveniadas podem usufruir de Cursos de Língua Portuguesa e atividades de integração à universidade e à cultura brasileira e regional. Os estudantes também possuem o *Buddy Program*: serviço voluntário (prestado pela comunidade acadêmica) de acompanhamento ao estudante de outro país. Além disso, a Instituição oferta cursos semanais pela Escola de Idiomas da Univali, acompanhamento nas matrículas e nas primeiras atividades de inserção nos cursos.

- **Cursos de Língua Portuguesa específicos** – outra iniciativa de inclusão diz respeito ao atendimento às comunidades de língua estrangeira, para quem a Univali mantém cursos de Língua Portuguesa específicos. É aberto a todos os interessados e os acadêmicos de outros países participantes do Programa de Intercâmbio de Alunos (PIA), instituído pela Diretoria de Internacionalização, frequentam essas aulas gratuitamente. Quando em temporada no exterior, os intercambistas da Univali encaminhados pela Diretoria de Internacionalização dispõem, nessas Instituições, de cursos gratuitos do idioma do país escolhido para o intercâmbio.

- **Univali Idiomas** – Inglês on-line – ensino de língua inglesa por meio de uma plataforma on-line oferecida aos alunos dos Colégios de Aplicação da Univali, da graduação e da pós-graduação, funcionários e egressos. Para alunos de graduação, professores e funcionários o curso é gratuito. Para os demais, alunos do CAU, da Pós-graduação e Alumni (egressos), o Inglês on-line um pacote semestral no início de cada semestre mediante pagamento de taxa.

- **Programa de Nivelamento** – tem por finalidade promover aos acadêmicos o conhecimento em patamar adequado para um melhor desempenho e aproveitamento dos conteúdos a serem desenvolvidos nas Unidades de Aprendizagem das disciplinas. Este

Programa integra a Política Institucional de apoio aos estudantes, alinhado ao Instrumento de Avaliação do Sinaes, indicador Apoio ao Discente. Por meio deste programa, a instituição desenvolve e/ou intensifica o domínio de conhecimentos específicos de seus estudantes nas áreas de Matemática e Português. O programa é ofertado em períodos que antecedem e/ou simultaneamente à oferta dos conteúdos relacionados na matriz curricular dos cursos, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e disponibilizado para os estudantes da modalidade a distância.

Quanto ao apoio ao financiamento dos estudos, as oportunidades incluem os seguintes programas (www.univali.br/bolsas): Bolsa Atleta; Bolsa Coral Univali; Bolsa Convênio; Bolsa Desempenho Enem; Egresso; Bolsa de Extensão; Bolsas para Funcionários, Professores e Dependentes; Bolsa Grupo Familiar; Bolsa Intercâmbio; Bolsa Mérito Estudantil; Bolsa Ouro; Bolsa Pesquisa; Programa Sou + Univali; Seletivo Comunitário; Seleção Top 30; Transferência; Auxílio aos Estudantes Universitários; Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU (com recursos garantidos pelo Artigo 170 e 171 da Constituição do Estado); Programa Universidade Gratuita; Bolsa Empresa; Santander Graduação; Santander Superamos Juntos; PEC-G e ProUni. Em termos de financiamento: Programa de Financiamento Estudantil – FIES e de Apoio Financeiro a Estudantes.

Intercâmbios também são oferecidos e ficam sob os cuidados da Diretoria de Internacionalização, cuja missão é inserir a Univali no cenário acadêmico internacional, fortalecendo a cooperação e a interação com instituições de ensino superior estrangeiras. Os Cursos estimulam ações neste sentido, propiciando a oferta de eventos científicos, palestras e fóruns com profissionais e instituições nacionais e estrangeiras, socializando experiências de docentes e acadêmicos em projetos nacionais e internacionais. (<https://www.univali.br/intercambio/Paginas/default.aspx>).

10.1 Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

Desde os anos de 1990, a Univali disponibiliza serviços de atenção ao discente, inicialmente por meio da implantação do Setor de Orientação e Assistência ao Educando (SOAE). Nos anos 2000, fez avançar essa política com a implantação do Programa de Atenção a Discentes, Egressos e Funcionários – PADEF, para acolhimento em forma de apoio psicopedagógico, às áreas auditiva e visual. Considerando-se a constante atualização da legislação, e seguindo o Estatuto da Pessoa com Deficiência 13.146, de 6 de julho de 2015, os processos de regulação, avaliação e supervisão da Educação Superior, implantados pela Lei nº. 10.861/04, que instituiu o SINAES, o Decreto 5773/06, a Portaria Normativa nº. 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2012 e a Lei nº. 13.005, de

25 de junho de 2014, que aprovou o PNE, em 2014 tomaram-se medidas para implantação do Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU), em substituição ao PADEF.

O Núcleo de Acessibilidade da Univali (NAU) tem por objetivo promover o acolhimento e o acompanhamento de estudantes com deficiência, transtornos do neurodesenvolvimento, Dificuldades Secundárias de Aprendizagem (outros Transtornos Mentais ou Doenças Crônicas em sua trajetória no ambiente escolar nos seus diferentes níveis. O setor é composto por uma equipe multidisciplinar que oferece orientação especializada a estudantes, e suas competências estão centralizadas nas ações de inclusão voltadas ao acesso, à permanência e participação de estudantes, além do assessoramento a comunidade acadêmica nas atividades desenvolvidas na Instituição nesse âmbito.

Para uma melhor organização das demandas do serviço, o NAU está estruturado em duas grandes áreas: Acessibilidade Psicopedagógica e Acessibilidade Tecnológica.

A área de Acessibilidade Psicopedagógica compreende a recepção dos estudantes com deficiências e necessidades educacionais específicas, o direcionamento das demandas individuais e coletivas, o acolhimento e a escuta qualificada, a elaboração das estratégias e a identificação dos recursos interventivos e de acessibilidade, as devolutivas e os assessoramentos durante todo o período da trajetória acadêmica que se fizer necessário. Este atendimento é feito de modo presencial ou via e-mail e telefone. No primeiro contato, busca-se conhecer a pessoa e sua demanda para encaminhá-la ao serviço mais adequado no próprio NAU, ou em outro setor. Sendo, portanto, esta área a porta de entrada do NAU, composta por equipe multidisciplinar, pedagogo e psicólogos, que providencia o cadastro do estudante com deficiência, realiza as triagens, oferecendo acolhimento, escuta qualificada, faz um contrato e determina os objetivos do atendimento psicopedagógico. Durante esse processo é realizada uma breve avaliação psicopedagógica, a fim de identificar os recursos interventivos necessários para cada estudante. Por fim, a equipe realiza as devolutivas de atendimento ao estudante, definindo a necessidade da permanência do acompanhamento no serviço e assessoramento nas questões acadêmicas pertinentes à promoção da inclusão. Esta área também é responsável pela organização de grupos de estudos, e outras atividades formativas (Trilhas Formativas Docentes e Seminários Acadêmicos) que ocorrem ao longo do ano letivo para a comunidade acadêmica.

A área de Acessibilidade Tecnológica centraliza as demandas dos estudantes com deficiência auditiva, visual e mobilidade, contando com uma equipe técnica que organiza e produz os recursos de acessibilidade para esse público. Por meio das triagens são levantadas as necessidades dos alunos. Estudantes com deficiência auditiva contam com o acompanhamento do intérprete de libras (quando utilizam a língua de sinais) ou contam com

a possibilidade do acompanhamento psicopedagógico e assessoramento da equipe do NAU. Já os estudantes com deficiência visual ou cegos dispõem da produção do material em Braille, ampliação, leitura e transcrição de provas, guia de locomoção, aplicativos, *softwares* e outros equipamentos. A pessoa com deficiência visual recebe materiais adaptados de acordo com sua necessidade, podendo também fazer uso dos instrumentos tecnológicos. Os estudantes com deficiência e/ou mobilidade reduzida que necessitam de auxílio, contam com a equipe técnica para realizar a locomoção e facilitação de trajetos e atividades. Tais ações podem ser pontuais ou de caráter contínuo.

Questões que não competem ao NAU são direcionadas para outros setores, como clínicas da área da saúde dentro da Univali (Programa Acolher (Saúde Mental) e Clínica Escola de Psicologia). O NAU conta ainda com o setor de Serviço Social quando necessário, como também dispõe da opção de encaminhamentos para as redes de atenção do Sistema Único de Saúde.

Ainda, no que se trata de dissolver as barreiras arquitetônicas da Universidade, conta no campus: informações visuais para sinalizar vagas disponíveis no estacionamento, utilizando o símbolo internacional de acesso; os trajetos para as diversas áreas do campus estão livres de obstáculos (escadas) para o acesso das pessoas que utilizam cadeira de rodas e há rampas para acesso aos demais pavimentos; nas salas, laboratórios e ambientes comuns há espaço para a circulação de cadeirantes; tem-se banheiros adaptados disponíveis em todos os blocos; há faixas no piso, com textura e cor diferenciadas para facilitar a identificação do percurso para deficientes visuais e placas de identificação do mapa do campus com os signos em Braille, atendendo às disposições da Constituição Federal/1988, da Lei Nº 10.098/2000, dos Decretos Nº 5.296/2004 e Nº 6.949/2009, Nº 7.611/2011/99, da NBR 9050/2004, da ABNT e da Portaria Nº 3.284/2003, que balizam a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência.

A Equipe NAU presta os mesmos atendimentos aos alunos da modalidade EaD, tendo liberação de acesso às plataformas digitais para verificações contínuas de acessibilidade, produção de vídeos informativos com interpretação/tradução em libras após publicações dos professores conforme cronograma estabelecido com Equipe EaD, produção de materiais adaptados (transcrição de atividades imagéticas para textos) e atendimentos via canais institucionais remotos: e-mail; telefone.

O NAU confirma que os diversos espaços onde ocorrem as relações de ensino-aprendizagem são adequados para as dinâmicas das diferentes disciplinas e conteúdos, tendo como pressuposto implantar e implementar no cotidiano pedagógico o uso de metodologias que desenvolvam o raciocínio, a precisão de conceitos, o crescimento em

atitudes de participação e crítica que se apresentam como fatores relevantes para acessibilidade, tanto pedagógica quanto atitudinal, percebendo o processo de inclusão como permanente, participativo e dinâmico.

11. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Na Univali, a Avaliação Institucional, reconhecida no Sinaes como autoavaliação, sob a denominação de Programa de Avaliação Institucional da Univali – Paiuni, faz parte da política institucional da Universidade. Com uma trajetória histórica de mais de duas décadas, têm se firmado e evidenciado seu potencial como ferramenta de gestão universitária, para a garantia da qualidade de ensino e das demais necessidades/recursos/insumos que integram seu desenvolvimento e o seu processo de autoavaliação institucional. O Programa de Avaliação Institucional da Univali iniciou na década de 1990 e encontra-se consolidado. Com a promulgação da Lei nº 10861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, a Univali deu continuidade a esse programa, ampliando-o para diferentes aspectos.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Univali, em atenção à legislação federal, foi criada pelo Conselho Universitário (CONSUN) por meio da Resolução nº 042/CONSUN/2004 e homologada pela Resolução nº105/CONSUN/2004, na condução dos processos de avaliação internos da instituição a partir da coleta, sistematização e análise de informações, além do fornecimento de dados ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) por meio de relatório elaborado anualmente. Constituída por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária – corpo docente, discente e técnico-administrativo – a CPA da Univali se organizou a partir do campus sede (Itajaí), mantendo um único comitê até dezembro de 2016, quando teve alterado seu Regulamento. Em 21 de maio de 2018, a Resolução nº 056/CONSUN/2018 instituiu um novo marco regulatório, pelo qual a CPA da Univali passou a contar com um Comitê Central (no campus sede), Comitê Regional dos Campi de Balneário Camboriú e Tijucas e o Comitê Regional dos Campi da Grande Florianópolis. A estrutura da CPA se completa com o apoio da equipe técnica e secretaria.

Em 2018, baseando-se num histórico decrescente da participação dos respondentes na Avaliação Institucional, a CPA procedeu à meta-avaliação que envolveu alunos e professores. Foram definidas ações para uma nova Avaliação Institucional, com a proposta de reavaliar indicadores, a forma de aplicação, periodicidade, entre outros apontamentos, a partir do processo de sensibilização de todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Em 2019, a Avaliação Institucional da Univali contou com uma repaginação em sua estrutura, tanto do ponto de vista metodológico quanto tecnológico. A nova avaliação institucional passou ainda a ter uma nova cara e uma nova perspectiva de comunicação com seu público-alvo. Com o nome de FazAí, a avaliação passou a utilizar uma nova proposta de acessibilidade, na qual toda a pesquisa é conduzida via aplicativo móvel, embarcado em celulares e tablets, disponível para as tecnologias Android® e IOS®. Esta nova realidade permite que alunos, professores e funcionários tenham a disponibilidade de responder às diferentes pesquisas componentes do FazAí em qualquer lugar e a qualquer momento.

A CPA estabeleceu um cronograma, em um processo contínuo de implantação da Avaliação Institucional, em todas as dimensões que já passavam por avaliações no instrumento anterior, e em dimensões até então não avaliadas, como Corpo Técnico Administrativo da instituição e Corpo Técnico Terceirizado, por exemplo. Este cronograma se mantém em constante atualização, de acordo com a demanda.

A coleta empírica se dá por meio de pesquisa realizada junto aos alunos, professores e gestores, nos diferentes níveis de ensino (Educação Básica e Ensino Superior – Graduação e Pós-graduação), os quais registram a sua percepção sobre as dimensões e os indicativos institucionais avaliados.

Quanto a apropriação dos resultados e a socialização do FazAí para o ensino presencial, com os segmentos da comunidade acadêmica envolvidos ao término de cada pesquisa, todos os dados são consolidados, analisados e criticados pela equipe da Gerência de Ensino em conjunto com a CPA, que socializa os resultados em diferentes resoluções, conforme o público-alvo. Para os estudantes, os resultados são comunicados pelo próprio aplicativo. Para os docentes, um boletim individualizado é publicado na intranet e no aplicativo. Os resultados de todas as dimensões e indicadores são disponibilizados aos gestores (Administração Superior, Diretores das Escola do Conhecimento e Coordenadores de Curso) por meio do software *Business Intelligence*, com uma funcionalidade exclusiva para a avaliação.

Todos os resultados do Paiuni têm sido utilizados pela CPA no processo de autoavaliação e elaboração de relatório como uma das formas de julgar aspectos relativos aos cinco eixos de avaliação. Além disso, os indicadores de percepção são também utilizados como indicadores de planejamento e compõem o conjunto de indicadores que a CPA utiliza para a avaliação final dos eixos.

Os resultados obtidos pelo processo de avaliação são sumarizados no balanço crítico, que sinaliza os pontos fortes e frágeis da Instituição, e no plano de ação da CPA, que contém as recomendações relacionadas às fragilidades encontradas, bem como sugestões de ações.

Além de propor metodologia inédita, a aplicação do instrumento de avaliação também promoveu uma nova perspectiva de comunicação e acessibilidade junto aos diferentes públicos-alvo da pesquisa (gestores, docentes e discentes). Toda pesquisa é conduzida associada ao próprio ambiente comum utilizado pelo discente, docente e gestor, o que permite a alunos, professores e funcionários a disponibilidade de responder às diferentes pesquisas em qualquer lugar e a qualquer momento, sem ter que transpor o uso para ambientes terceiros.

A CPA Univali implantou um fluxo de trabalho anual que compreende seis fases, desenvolvidas pelos Comitês Central e Regionais e pela equipe técnica – responsáveis pela coleta e sistematização de dados e informações para os relatórios, cabendo ao Comitê Central definir o planejamento das atividades no início do ano letivo. Fases do processo de autoavaliação: 1) Coleta e atualização de dados existentes e gerados por pesquisa; 2) Tratamento e consolidação dos dados; 3) Análise do conteúdo para elaboração de relatório; 4) Elaboração do relatório de autoavaliação; 5) Autoavaliação do relatório (exame e discussão dos resultados); 6) Socialização do relatório.

Como parte da autoavaliação institucional, o FazAí, por estar disponível em aparelhos móveis e conectado ao aplicativo Minha Univali, permite um contato direto com os públicos-alvo da pesquisa, utilizando-se do ambiente de notificação por mensagens existentes no aplicativo, que envia alertas periódicos acerca da abertura de uma nova pesquisa, seu andamento e seus respectivos resultados. Este feedback passa a acontecer praticamente em tempo real, de forma rápida, prática e de fácil acesso.

A sensibilização de discentes e docentes em relação à pesquisa tem como principal indicador os níveis de participação de alunos e professores. Historicamente, percebe-se que esses índices, ora passam dos 45% e, em outros anos, ficam em torno de 30% em toda a série podendo ser considerados altos, uma vez que a adesão ao Paiuni é facultativa.

A partir do segundo semestre de 2020 e, nos anos de 2021 e 2022, foram implementadas as pesquisas sistemáticas de avaliação institucional das disciplinas regulares, disciplinas digitais, disciplinas projetuais e atividades de conclusão de curso junto ao corpo discente e a autoavaliação docente. Junto ao corpo discente, a edição de 2020 alcançou um total de cerca de 4.000 participantes. A edição de 2021 alcançou aproximadamente 4.500 respondentes. E, a etapa de 2022 atingiu cerca de 4.800 participantes. Os resultados aqui apresentados, farão uma retrospectiva dos últimos dois anos, 2021 e 2022, com destaque para 2022, considerando que a universidade vem analisando e trabalhando em seu planejamento com ações de médio e longo prazo.

O percentual de cobertura para cada uma das pesquisas varia entre 16,2% na avaliação das

disciplinas digitais a 33,6% na avaliação de disciplinas regulares.

A atuação docente é avaliada por meio de seis eixos, sendo eles se o docente cumpre as atividades programadas no plano de ensino; tem domínio do conteúdo; utiliza estratégias de ensino que favorecem a aprendizagem; emprega abordagens e linguagens diversificadas nas suas aulas; estimula a autonomia e o senso crítico e discute os resultados das avaliações com a turma.

No período 2021 e 2022 dos os eixos avaliados pelos alunos, nos quatro diferentes tipos de disciplinas, a média geral da Univali foi superior a oito. O eixo que avalia o domínio de conteúdo do professor e cumpre as atividades programadas no plano de ensino apresentam as maiores médias nas duas edições, com médias entre 9,3 e 9,7.

Sobre os eixos que apresentaram as menores médias estão estratégias de ensino na avaliação das disciplinas regulares, em 2021 e 2022, com médias 8,6 e 8,5, respectivamente. Na avaliação das disciplinas digitais a discussão dos resultados das avaliações com a turma apresentou médias entre 8,6 e 8,8 nas duas edições. Nas disciplinas projetuais, em 2022 a utilização de estratégias de ensino apresentou média 8,8. Este eixo também possui as menores médias quando são avaliadas as disciplinas de trabalho de conclusão de curso, porém as médias são altas, 9,4 e 9,5.

Para avaliação dos resultados de 2022, é preciso considerar o fato de que a avaliação institucional, a partir de 2019, migrou para os dispositivos móveis e a instituição não atua mais na movimentação física de alunos e professores para preenchimento da pesquisa nos laboratórios de informática. Também, após a pandemia, observa-se uma participação ainda mais voluntária no processo com esta aparente diminuição, porém, com o aperfeiçoamento da análise estatística e com uma verificação, ainda maior, da margem de erro de cada um dos indicadores. Também há de se considerar que a adesão e a concepção metodológica da pesquisa vêm sofrendo mudanças nas últimas edições, não mais buscando quantidade em número de respondentes, mas, sim, qualidade.

Até o fim do segundo semestre de 2022, registraram-se mais de 37 edições da avaliação dos cursos presenciais de graduação, 17 edições da avaliação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 19 edições da avaliação dos cursos de graduação na modalidade a distância. O Paiuni estabelece diagnósticos, desenvolve análises e aponta alternativas à condução das políticas institucionais relativas ao ensino, à pesquisa e à extensão, com base na percepção de alunos e professores. São desenvolvidas as atividades relativas a esta pesquisa em cinco grandes fases: sensibilização e aplicação; descrição e análise dos resultados; divulgação; ações decorrentes; meta-avaliação.

Em 2023, a avaliação insticional retomou um novo processo e o processo de participação

passou a acontecer por meio de um sorteio em diferentes datas. Assim, nem todos os acadêmicos dos cursos de graduação do ensino presencial participam em um único momento da pesquisa e, a cada dez dias, cerca de mais de 1.000 alunos são escolhidos para respondê-la de forma aleatória. É uma nova metodologia que a universidade passa a utilizar, buscando privilegiar o que há de mais moderno em análise estatística para divulgação dos resultados.

Assim, os resultados da pesquisa com alunos dos cursos a distância foram consolidados e apresentados no nível de Escola do Conhecimento e geral da Universidade. Devido ao número reduzido de respondentes em alguns cursos específicos, não foi possível consolidar os resultados individualmente por curso, pois muitos não atingiram o mínimo amostral necessário para garantir a representatividade estatística dos dados. Assim, a consolidação por Escola permitiu uma análise mais robusta e confiável dos dados, refletindo de forma mais precisa as percepções e experiências dos alunos dentro de cada eixo avaliado.

12. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A avaliação do desempenho acadêmico na Univali assume a cultura da avaliação formativa, que busca auxiliar o ensino e orientar a aprendizagem, conforme procedimentos estabelecidos no Regimento Geral da Universidade.

A avaliação neste paradigma é concebida como um processo mediador na construção do currículo intimamente ligada à gestão da aprendizagem dos alunos e tem como objetivos: esclarecer acadêmicos e professores sobre o processo de aprendizagem em ação; privilegiar a autorregulação do processo ensino/aprendizagem; diversificar a prática pedagógica; explicitar o que se espera construir e desenvolver por meio do ensino; tornar os dispositivos e critérios de avaliação transparentes; ampliar o campo de observação dos avanços e progressos do aluno pelo uso de variados instrumentos, procedimentos e critérios de avaliação.

Estes objetivos se viabilizam nas normas regimentais vigentes e por meio da transparência dos instrumentos e critérios de avaliação divulgados no plano de ensino, da publicação periódica das médias parciais, da diversificação dos instrumentos e da devolução, discussão e análise dos resultados com os acadêmicos.

Ao assumir a concepção da avaliação formativa a instituição busca qualidade de ensino por meio da interação ensino/aprendizagem/avaliação. O atual sistema de avaliação resulta do compromisso da Universidade e de seus professores em promover uma avaliação capaz de

possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades e atitudes para a sua formação estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso.

O ensino deve possibilitar situações de aprendizagem que conduzam o acadêmico a interagir criticamente com o conhecimento avaliado, relacionar novos conhecimentos a outros anteriormente adquiridos, estabelecer e utilizar princípios integradores de diferentes ideias e estabelecer conclusões com base em fatos analisados.

A avaliação compreende a frequência e o aproveitamento nos estudos, este expresso em notas, os quais deverão ser atingidos conjuntamente, será considerado reprovado na disciplina o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista para a disciplina. Para as atividades de conclusão de curso, poder-se-á exigir frequência superior a 75% e média acima de seis, desde que previsto em regulamento próprio, aprovado pelo CONSUN-CaEn.

O registro das notas e frequência é efetuado no diário *on-line*, no final do semestre é impresso, assinado e entregue à coordenação e arquivado na Secretaria Acadêmica.

Os instrumentos de avaliação, os respectivos critérios e pesos são definidos previamente no plano de ensino e/ou redefinidos no decorrer do semestre com ciência dos acadêmicos, devendo resultar em três médias parciais: M1, M2, M3. Os resultados das avaliações são objeto de discussão e análise junto aos acadêmicos de acordo com as normas em vigor. É facultado ao acadêmico requerer revisão da avaliação à coordenação do curso, observando-se as normas específicas aprovadas pelo CONSUN-CaEn.

As médias parciais são publicadas, aproximadamente, nos períodos que completam um terço, dois terços e ao final da carga horária da disciplina expressas por notas, graduadas de zero a dez, com duas casas decimais, sem arredondamento.

A média final para aprovação na disciplina deverá ser igual ou superior a seis não podendo ser fracionada aquém ou além de zero vírgula cinco, obtida da média aritmética simples das três médias parciais. As frações intermediárias da média final são arredondadas conforme estabelecido no Regimento Geral da Univali.

Os critérios do sistema de avaliação e de frequência das disciplinas a distância podem ser distintos da modalidade presencial aprovados pelo CONSUN-CaEn.

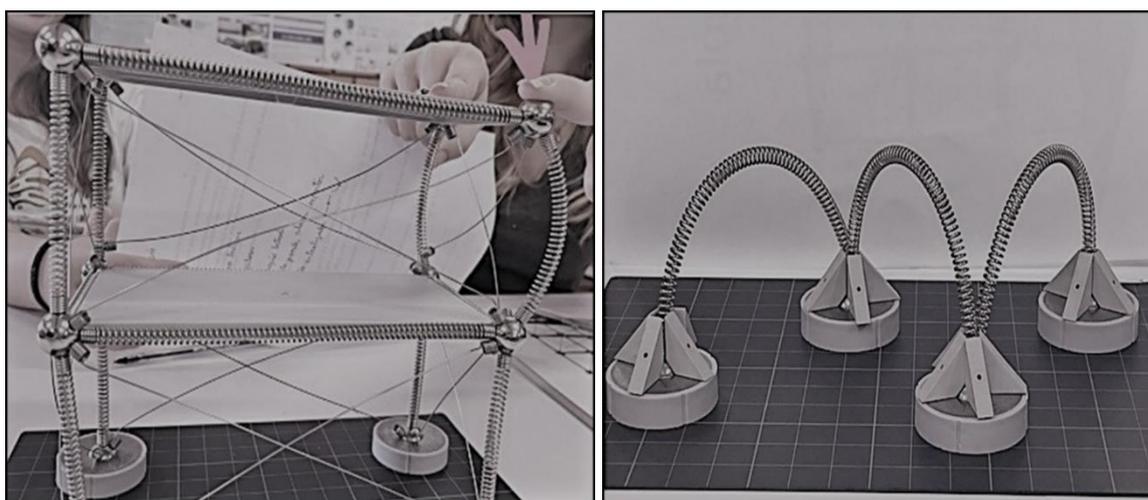
Considerando que o processo de ensino necessita desenvolver no estudante atributos que o ajudem a desenvolver o raciocínio, criando a capacidade de processamento de informação para que consiga se instrumentalizar adotando meios próprios de expressão do seu pensamento, as disciplinas do curso buscam utilizar instrumentos que contribuam para este processo de aprendizagem e que são aplicados em todo o processo do curso. Nesse

sentido destacam-se os seguintes instrumentos no processo de ensino e avaliação: análise de texto e análise de imagem; avaliações coletivas; desenvolvimento de projetos; prova escrita; prova prática; pesquisa teórica; produção de imagem; resenha; seminário; trabalho individual; trabalho em grupo; saídas técnicas; narrativas imagéticas; proposições com profissionais de mercado empregando tecnologias de comunicação e outros.

Balizado pela concepção de avaliação formativa, o Curso aperfeiçoa a metodologia de ensino num esforço conjunto de adoção de estratégias de ensino e instrumentos de avaliação coerentes com as competências profissionais esperadas. Para tanto, entende-se que o acadêmico necessita de momentos individuais de aprendizagem e de momentos de socialização de seus conhecimentos e habilidades. Nos processos individualizados, as estratégias mais utilizadas pelos docentes serão: assessoramentos individuais dos trabalhos práticos e de projeto para auxílio nas dúvidas e indicação de conteúdos e bibliografia que possam auxiliar no desenvolvimento destes trabalhos. Nos momentos de socialização, predominam os painéis de projeto, minibancas e assessoramentos em grupo. Em todos estes momentos de aprendizagem a turma pode participar como ouvinte. Os espaços de Ateliê de projeto e prática são propícios para o aprendizado individual, mas principalmente ao aprendizado coletivo que é uma prática usual na profissão de arquitetura e urbanismo que, na maioria das vezes, se trabalha em grupos de profissionais de diferentes áreas.

As Figuras 3 a 7, apresentam algumas metodologias inovadoras no ensino aprendizagem do curso de Arquitetura e Urbanismo.

Figura 3 - Simulação com uso molamodel (Kit mola)



Fonte: Coordenação do Curso, 2024.

Figura 4 - Concurso Univali/Spengler Decor



Fonte: Coordenação do Curso, 2024.



Figura 5 - Visita Técnica Loja Spengler Decor



Figura 6- Visita Técnica - MG



Fonte: Coordenação do Curso, 2024.

Figura 7 - Viagem Técnica



Fonte: Coordenação do Curso, 2024.

13. TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICS – NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Os Cursos ofertados pela Univali incorporam continuamente as TICs, por meio de diversas ferramentas, destacando-se nas disciplinas a distância o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a Jornada Docente, a Biblioteca Virtual, o Avalia e o Atendimento Virtual ao Aluno.

As tecnologias adotadas nos cursos EaD e nas disciplinas digitais propiciam diversas interações: professor tutor – aluno; aluno – aluno; aluno – tutor técnico-administrativo; aluno – Coordenação de curso; aluno – Coordenação de EaD; aluno – Secretaria Acadêmica.

Ciente da relevância de canais eficientes de comunicação, a IES oferece ao estudante diferentes canais de comunicação que permitem realizar chamadas para esclarecimento de dúvidas sobre os serviços oferecidos, além de acolhimento de reclamações, sugestões e solicitações diversas. São eles: Sala da Coordenação/Comunidade do Curso; Portal do Aluno; Mural de Interação, *WhatsApp*, E-mail, Telegram e Ouvidoria.

Cabe destacar que, para manter contato com a Coordenação de Curso, o aluno tem acesso, no Ambiente Virtual EaD, à aba Comunidades, uma sala virtual da coordenação com diversas informações acerca do Curso ao qual se vincula, como matriz, contato do(a) coordenador(a), eventos, estágios e atividades complementares.

As Tecnologias de Informação adotadas no âmbito da Univali Digital promovem grande adesão e interatividade dos atores que buscam essa modalidade de ensino na Instituição. Permitem expressiva acessibilidade digital e comunicacional ao longo de toda a jornada e são acompanhadas pelos professores tutores, tutor administrativo e coordenador de curso para que os resultados dos relatórios gerados sirvam para implementar, de forma continuada, técnicas de gerenciamento nas diversas áreas da Univali Digital. As contribuições dos recursos e dos processos de ensino-aprendizagem, mediados por TICs, são especialmente analisadas na avaliação institucional, provocando tomadas de decisões no atendimento às proposições registradas pelos estudantes e tutores nela envolvidos.

Vale acrescentar ainda que as TICs permitem ao acadêmico grande flexibilidade, na medida em que ele tem acesso aos materiais e recursos didáticos adotados no âmbito dos cursos digitais da IES em qualquer hora e lugar, valendo-se de diversos dispositivos – PC, notebook, tablet, smartphone.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem oferece condições para que experiências diferenciadas de aprendizagem ocorram nas disciplinas de práticas imersivas - Projetos Integradores e similares. Nestes ambientes, os alunos interagem entre si, via mural de interação, webconferência ou fórum, com a possibilidade de realizar trabalhos em grupos

on-line, seminários de compartilhamento de experiências, além realizar as atividades avaliativas, no caso dos projetos com foco na profissão.

A Biblioteca A é a ferramenta que propicia o acesso dos acadêmicos a centenas de obras digitais sobre os mais diversos assuntos e áreas do conhecimento, e vivenciam a experiência da leitura ativa, o que significa ler, escutar, assistir, interagir e simular o que aprendeu a qualquer hora e lugar. Todo o material fica à disposição da comunidade acadêmica.

Da mesma forma, o Professor Tutor tem à sua disposição na plataforma várias ferramentas de gestão da disciplina (Analytics), que permitem monitorar o engajamento dos acadêmicos, possibilitando um mapeamento fidedigno da trilha de aprendizagem percorrida pelo aluno ou por turma, inclusive com dados de desempenho e tempo de participação. Isso permite que se faça um contato periódico com os alunos, dando feedbacks e estimulando a participação e o engajamento.

Em paralelo ao uso desses recursos de ensino-aprendizagem, o corpo docente adota outras tecnologias, como as redes sociais, para compartilhamento de informações e apresentações. A Universidade mantém uma rede *wireless* de qualidade, acessível a todos os alunos da Instituição e laboratórios de informática com máquinas atualizadas em todos os *campi*. Também disponibiliza aplicativos móveis – *mobile* – desenvolvidos pela Instituição para seus acadêmicos. Em paralelo ao uso desses recursos de ensino-aprendizagem, o corpo docente adota outras tecnologias, como as redes sociais, para compartilhamento de informações e apresentações.

No momento, os acadêmicos da Univali contam com dois aplicativos: o acesso de informações do Portal do Aluno e o Aplicativo Minha Univali. Tal sistema de comunicação proporciona uma interação dinâmica e eficaz no processo ensino-aprendizagem, com ferramentas que objetivarão proporcionar maior interatividade e experiências diferenciadas de aprendizagens. Modalidades de jogos, interação e comunicação virtuais e digitais serão sempre previstas tendo em vista o acompanhamento ao avanço tecnológico nacional e internacional.

A Universidade mantém uma rede *wireless* de qualidade, acessível a todos os alunos da Instituição e laboratórios de informática com máquinas atualizadas em todos os *campi*. Também disponibiliza aplicativos móveis – *mobile* – desenvolvidos pela Instituição para seus acadêmicos.

B - CORPO DOCENTE

1. QUADRO DOCENTE

Desde sua fundação, a Univali presa pelo oferecimento de um ensino de qualidade e o corpo docente é uma parte importante dessa ação, pois figura entre suas responsabilidades a análise dos conteúdos integrantes dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente.

Dessa forma, o Curso Arquitetura e Urbanismo conta com um corpo docente formado de professores qualificados, com titulação obtida em programas de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* (reconhecidos pela CAPES), e atuação profissional de qualidade e com sólida afirmação no mercado. Esta qualidade está expressa nos resultados do trabalho desenvolvido em conjunto aos alunos, geradores de publicações (nacionais e internacionais), projetos de pesquisa e de extensão, ações comunitárias e prestação de serviços.

Em relação à titulação do seu Corpo Docente, o Curso Arquitetura e Urbanismo conta com 48 docentes, sendo 33 % doutores, 59 % mestres e 8 % especialistas. Dessa forma, o Curso Arquitetura e Urbanismo tem seu corpo docente composto por 92% de mestres e doutores.

As características referentes à formação específica e titulação do corpo docente se apresentam compatíveis aos conteúdos ministrados, à natureza das atividades acadêmicas desenvolvidas e às características da concepção do Curso. Com isso, a universidade busca proporcionar uma formação profissional aos acadêmicos compatível com as exigências do mercado, contextualizada e operacionalizada por práticas aliadas às teorias estudadas e com a concepção da instituição, por meio de uma educação de qualidade, inovadora, voltada para a comunidade e apoiada pela pesquisa, tecnologias e experiências internacionais.

Esses professores, com perfis que aliam titulação, experiência profissional e acadêmica para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem apresentam atitudes de acolhimento e liderança; assumem o compromisso com a contextualização dos conteúdos, abordando a relevância e conexão destes na atuação profissional e acadêmica; apoiam o estudante na superação das suas dificuldades; ofertam atividades específicas para a promoção da aprendizagem, utilizando estratégias de ensino diversificadas, ativas e colaborativas. Para o acompanhamento do desenvolvimento do processo são aplicadas avaliações formativas, cujos resultados são utilizados para apoiar a redefinição das rotas percorridas pelo estudante e de sua prática docente.

Os docentes participam de reuniões periódicas promovidas no Curso (momentos de integração entre professores específicos do Curso e professores de disciplinas

institucionais), quando analisam os conteúdos dos componentes curriculares, discutem a relevância da organização curricular para a atuação profissional e a trilha acadêmica do discente propostas no PPC, avaliam propostas metodológicas e ações integradas que fomentem o raciocínio crítico, a curiosidade, a criatividade e a aplicação de conhecimentos com base em literatura atualizada e para além dela, dentro e fora da universidade e incentivam a produção do conhecimento, por meio de grupos de estudo ou de pesquisa e da publicação. Nestas, encontra-se ainda o conhecimento das ações administrativas e acadêmicas direcionadas ao Curso e à IES em geral e dos resultados das avaliações, mantendo-se assim integrados a todos os processos referentes ao bom andamento do Curso.

Também é de responsabilidade do docente a inserção, em seus planos de aula, das atividades que serão realizadas no semestre, alicerçadas nas reuniões e no trabalho realizado pela coordenação do curso, assessoria pedagógica da Escola de Conhecimento, a própria Escola e a instituições. O planejamento das aulas tem como uma de suas metas promover o raciocínio crítico, com base em literatura especializada, para além da bibliografia constante nos planos de ensino das Unidades Curriculares, integrando ensino, pesquisa, extensão universitária, inovação e internacionalização, fomentando o raciocínio crítico entre os alunos com base em referenciais atualizados, em atenção aos objetivos da disciplina e ao perfil do egresso.

Em relação ao regime de trabalho do corpo docente do Curso, de acordo com o Art. 28 do Plano de Carreira, Sucessão e Remuneração, aprovado pelo Conselho de Administração Superior (Resolução nº 029/CAS/2009, de 26/8/2009, alterada pela Resolução nº 016/CAS/2013, de 22/8/2013), o docente da Carreira do Ensino Superior estará vinculado a um dos seguintes regimes de trabalho: I – Tempo integral: 40 horas/aula ou mais semanais; II – Tempo parcial: 12 a 39 horas/aula semanais. Dessa forma, o regime de trabalho dos docentes do Curso Arquitetura e Urbanismo tem a seguinte configuração: 35% tem carga horária em regime de tempo integral e 65 % em regime de tempo parcial.

No curso de Arquitetura e Urbanismo dos 48 docentes, o regime de trabalho está distribuído da seguinte forma: 17 professores de 40 horas em tempo integral (incluído o coordenador do curso) e os demais 31 professores com tempo parcial com regime de trabalho entre 12 e 39 horas semanais.

2. ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE na Univali é regulamentado pela Resolução nº 177/CONSUN-CaEn/2020. O grupo integrante é formado por professores de elevada titulação que responde, após designação

feita por Resolução do Conselho Universitário, pela formulação, implementação e desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, podendo fornecer diagnósticos à Comissão Própria de Avaliação.

De acordo com o Artigo 9º desta Resolução, é de competência do NDE participar do processo de formulação e acompanhamento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC); promover a atualização periódica do PPC; atuar nos processos de reestruturação curricular para aprovação nos órgãos competentes, zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN); avaliar o impacto do sistema de avaliação e aprendizagem na formação do estudante; analisar a adequação do perfil do egresso às novas demandas do mundo do trabalho, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs e os estudos de empregabilidade realizados; acompanhar os processos de avaliações interna e externa do Curso e seus resultados; referendar o relatório de adequação das bibliografias básica e complementar das disciplinas do Curso, considerando o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título; contribuir para a integração horizontal e vertical da matriz curricular do Curso, respeitando os eixos e núcleos estabelecidos pelo PPC; participar da organização de estratégias de interação com estudantes egressos e entidades de classe, na busca de subsídios à avaliação e à implementação permanente do PPC do Curso; contribuir para a articulação das atividades de ensino, pesquisa, inovação, extensão e internacionalização do Curso; contribuir para a produção científica do Curso; indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de políticas públicas relativas a área de conhecimento do Curso; representar o Curso em Organizações e/ou Conselhos Profissionais.

A composição do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Arquitetura e Urbanismo está de acordo com o estabelecido na Resolução 177/CONSUN-CaEn/2020 e Portaria 135, de 08 de maio de 2024.

Quadro 3: Composição do NDE do Curso Arquitetura e Urbanismo, 2023-2024

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
Prof. Carlos Alberto Barbosa Souza - Coordenador do Curso	Mestre	Integral
Prof. Eduardo Baptista Lopes	Doutor	Integral
Prof. Janio Vicente Rech	Doutor	Integral
Prof. Luciano Pereira Alves	Mestre	Integral
Prof. Luciano Tricarico	Doutor	Integral
Prof. Marcelo Galafassi	Doutor	Integral

Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

Ao longo dos anos, o engajamento da Coordenação e o NDE tem gerado excelentes resultados para a gestão pedagógica do curso.

3. FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado de Curso é órgão consultivo em matéria de ensino, pesquisa, extensão e cultura, sendo composto pelo Coordenador do Curso, quatro docentes, escolhidos por seus pares, e dois acadêmicos também escolhidos por seus pares e funciona como núcleo complementar de tomada das decisões peculiares ao Curso, procurando estabelecer as metas e as estratégias condizentes com a realidade circundante. Conforme Art. 56 do Capítulo VII, Seção I do Regimento Geral da Univali.

Os membros do Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo são escolhidos por seus pares. Atualmente é constituído pelos seguintes membros, de acordo com a Determinação n. 007/Politécnica/2024:

Quadro 4: Composição do Colegiado de Curso, 2023-2024

Nome	Atribuição
Carlos Alberto Barbosa Souza	Coordenador do Curso
Marcelo Galafassi	Docente
Janio Vicente Rech	Docente
Luciano Pereira Alves	Docente
Timoteo Schroeder	Docente
André Felipe Dionisio	Acadêmico
Manuela Aggens Tafas	Acadêmico

Fonte: Coordenação do Curso, 2024.

As reuniões ocorrem bimestralmente assim como por convocação da Coordenação do Curso ou pelos próprios membros do Colegiado de acordo com demanda específica. As pautas, suas análises, decisões das reuniões e procedimentos finais são registrados em atas devidamente arquivadas na coordenação. As principais pautas de assuntos incluem: análise de dispensa de disciplinas; novas propostas pedagógicas; concessão de vagas externas; elaboração do cronograma do semestre; avaliação dos resultados da avaliação institucional; e a avaliação das solicitações de quebra de pré-requisitos e mérito acadêmico. Cabe ainda ao Colegiado do Curso de Arquitetura e Urbanismo sugerir medidas que visem o aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades do Curso.

4. TITULAÇÃO DOS DOCENTES – DOUTORES E MESTRES

Em relação a titulação do Corpo Docente, o curso Arquitetura e Urbanismo conta com 48 docentes, sendo 34 % doutores, 58 % mestres e 8% especialistas. Dessa forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo tem seu corpo docente composto por 92 % entre mestres e doutores.

5. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

Em relação à experiência profissional dos 48 docentes do Curso Arquitetura e Urbanismo, 100% possuem mais de três anos de experiência no mercado. Quando se tem como referência os professores que atuam em disciplinas técnicas na área de Arquitetura e Urbanismo, o percentual da experiência chega a 90%. A atuação profissional do grupo abrange trabalho em escritórios de arquitetura e urbanismo e construtoras, imobiliárias, lojas da cadeia da construção civil, bem como atuação em órgãos públicos ligados a gestão das cidades e regulação de construções.

6. EXPERIÊNCIA DO CORPO DOCENTE NA DOCÊNCIA SUPERIOR

O Corpo Docente selecionado para o Curso Arquitetura e Urbanismo possui experiência na Docência Superior de forma a promover ações que permitem identificar as dificuldades dos discentes, expor o conteúdo em linguagem aderente às características da turma, apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares e elaborar atividades específicas para a promoção da aprendizagem de discentes com dificuldades e avaliações diagnósticas, formativas e somativas, utilizando os resultados para redefinição de sua prática docente no período, exercendo liderança e sendo reconhecido pela sua produção. Essas práticas são possíveis diante dos índices que revelam a atuação profissional na área de arquitetura e urbanismo por professores de disciplinas técnicas, relacionadas as referidas atuações no mercado. No conjunto de 48 (quarenta e oito) docentes do Curso de arquitetura e urbanismo, 22 professores (45%) possui experiência na Docência Superior por mais de 10 anos. Os demais atuam com experiência entre três e dez anos.

C – INFRAESTRUTURA

1. ESPAÇO DE TRABALHO DOCENTE, COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

O Curso de arquitetura e urbanismo está localizado no Campus de Balneário Camboriú da Universidade do Vale do Itajaí – Univali.

São características do campus de Balneario Camboriú:

- **acesso por entradas localizadas** - para pedestres na 5ª. Avenida número 1100 e para carros e motocicletas pela 5ª. Avenida e pela rua Araquari (acesso secundário). O estacionamento é mantido por empresa privada que regula os locais de estacionamento, incluídas as vagas especiais e a segurança veículos e pedestres. A saída está localizada nos mesmos locais de entrada.
- **praça de alimentação** localizada em dois blocos do campus de Balneário Camboriú (<https://www.univali.br/vida-no-campus/centro-de-vivencia/Paginas/default.aspx>);
- **área de lazer e de convivência localizadas em espaços interno e externo.** (<https://www.univali.br/vida-no-campus/centro-de-vivencia/Paginas/default.aspx>);
- **auditório(s)**; localizados no bloco 4 piso superior com 150 lugares e bloco 7 com 600 lugares
- **laboratórios especializados e ambientes de estudo comuns aos alunos;**
- **salas de aula adequadas ao número de alunos matriculados por turmas,**
- **esportes/academia:** O Setor de Esportes promove a prática desportiva dentro do ambiente acadêmico, no intuito de melhorar a qualidade de vida e fomentar o esporte de desempenho.
- **Pastoral Universitária:** Além de oferecer encontro religioso entre interessados que frequentam a Universidade, também realiza ações voluntárias em visitas aos hospitais, asilos, orfanatos; a acolhida aos calouros e professores; e presta homenagem em datas comemorativas (<https://www.univali.br/vida-no-campus/pastoral-universitaria/>).

Em todos os *campi* da Univali a infraestrutura é adequada, tanto para a oferta de seus cursos, quanto para atendimento aos critérios de qualidade referidos na legislação. Investimentos são previstos pelo grupo gestor da Univali periodicamente, sendo indicados pelos docentes, discentes e funcionários através da Direção das Escolas do Conhecimento e pelos resultados da Avaliação Institucional, apontados pela Comissão Própria de Avaliação - CPA.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo disponibiliza espaços de trabalho para docentes em tempo integral visando o desenvolvimento de suas ações acadêmicas, que integram desde o planejamento didático-pedagógico ao atendimento a discentes e orientandos.

Localizado no piso térreo do bloco 2 (dois), o espaço para trabalho dos docentes em tempo integral possui oito gabinetes de orientação e estudo, estando equipado com impressora e oito computadores apoiados em bancadas. O mobiliário é composto, ainda, por mesa de trabalho e cadeiras estofadas. É disponibilizada internet sem fio para utilização de *laptops*, *tablets* e *smartphones* de propriedade dos docentes. A sala também é climatizada e possui iluminação, ventilação e mobiliário são adequados para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Aos professores responsáveis pelas atividades de conclusão dos cursos é disponibilizada uma sala reservada para desenvolvimento de suas atividades e atendimento aos alunos, localizada no bloco 1 (um). Seu horário de funcionamento é das 07h30 s 22h30, conforme agendamento entre aluno e professor orientador de estágio ou TFG.

Há ainda a sala do Núcleo Docente Estruturante – NDE, que se encontra no piso térreo do bloco 1 (um), junto às salas de coordenações.

O espaço da coordenação do curso está localizado no Bloco 1 (um), sala das coordenações, permitindo contato com todos os envolvidos direta ou indiretamente na formação do curso de Arquitetura e Urbanismo. Facilita o acesso àqueles que buscam uma atenção personalizada para atender as suas necessidades de informação, orientação, reclamação e solução de seus problemas, sejam individualmente ou em grupo. A sala atende adequadamente às demandas do próprio coordenador, dos alunos, professores, pais, colaboradores, parceiros e do curso como um todo. Oferece equipamentos de informática para acesso imediato a todos os documentos que se fizerem necessários, telefone, ar-condicionado e móveis compatíveis com as demandas.

Além da sala de professores e da sala da coordenação, o curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza para solicitação de serviços e agendamento de laboratórios, espaço de reprodução de fotocópias e impressões, auditório, a Secretaria Acadêmica e Biblioteca.

A Secretaria Acadêmica do Campus de Balneário Camboriú está localizada no campus Bloco 3 – piso térreo.com uma área de 237,3m². Está equipada com 17 computadores e duas impressoras multifuncionais. A sala possui 12 estações de atendimento direto ao aluno com cadeiras individuais. O corpo funcional é composto de 10 funcionários que atendem professores e alunos das 8h00 às 22h00.

A Secretaria Acadêmica apresenta como principais funções: gerenciar segurança de acesso, função que registra usuários, grupos de acesso, restrições e atribuições, com o objetivo de controlar o acesso de cada pessoa às funções do sistema; controlar o processo de matrícula dos alunos (cadastro do aluno, registro dos eventos acadêmicos, disciplinas cursadas); controlar integração acadêmico/financeiro: registro e controle de eventos financeiros

decorrentes da atividade de ensino (matrículas, mensalidades) e da prestação de serviços aos alunos. Essa integração é responsável pela troca de dados entre o sistema de contas a receber e o sistema de gestão acadêmica, viabilizando maior controle dos eventos financeiros, função que controla também as ocorrências relativas a bolsas de estudo e créditos educativos.

2. SALA DE PROFESSORES

O Curso dispõe de uma sala de professores no piso térreo do bloco 01 (um), com 60 m², destinada para o atendimento de professores. Esse espaço, além de viabilizar o trabalho docente, possui recursos de tecnologias da informação e comunicação apropriados ao quantitativo de docentes, além de permitir o descanso, atividades de lazer, de integração e dispor de apoio técnico-administrativo próprio.

A sala conta com bancadas de trabalho, computadores, bebedouro, sofás e poltronas de estar. O espaço é de fácil acesso (térreo), e tem realizada limpeza diária. Possui espaço para a guarda de equipamentos, materiais e escaninho para uso dos docentes.

3 SALA DE AULA

Em todos os cursos e *campus* da Univali, as salas de aula atendem às necessidades institucionais e do Curso: apresentam manutenção regular e higienização diária; são compostas por mobiliário adequado e confortável, compatível com os números de alunos das turmas e climatizadas. Essas salas são de fácil acesso e estão localizadas no piso térreo ou em andares superiores, acessíveis por escadas ou rampas.

Em cada sala de aula é disponibilizado projetor multimídia e rede para acesso à internet, adequados às atividades a serem desenvolvidas. Nas salas é favorecida a alteração do *layout* do mobiliário para diversificação de configurações espaciais que, por sua vez, oportunizam situações de ensino-aprendizagem colaborativas. Para alocação das turmas considera-se o número de alunos matriculados, os recursos necessários às atividades acadêmicas e as necessidades especiais de alunos e professores.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo tem à disposição nove salas para aulas teóricas (Figura 8), distribuídas pelo campus, com capacidade para 50 alunos cada uma, e uma sala para aulas teóricas com capacidade para 70 alunos. Todas as salas são equipadas com cortinas do tipo *blackout*, cadeiras estofadas, sistema de áudio, tela de projeção, projetor multimídia e quadro negro e branco.

Figura 8 - salas de aula teóricas



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

Para alocação de aulas práticas, o curso conta com 12 ateliês distribuídos (Figura 9) em dois blocos do *Campus*, com capacidade para 50 alunos, em média, e seis laboratórios de ensino. Todos os ateliês são equipados com projetor multimídia, quadros de giz e branco, equipamentos de ar-condicionado, cortinas *blackout*, cadeiras estofadas, pranchetas, iluminação e ventilação naturais, e tela de projeção.

Figura 9 - Ateliês para Aulas Práticas



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

Laboratórios compartilhados e outros específicos também servem para o desenvolvimento das atividades de ensino e pesquisa do curso, tais como Laboratório de Geoprocessamento (LABGEO), Laboratório de Conforto Ambiental (LACA), Laboratório de Urbanismo (LAEG), Laboratório de Paisagismo (LAPA) e Laboratório de Materiais e Técnicas Construtivas (LAMCO), detalhados em item específico.

Os auditórios no Campus de Balneário Camboriú, são de uso do curso também para as atividades de ensino. O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui a disposição dois auditórios para utilização, um deles localizado no Bloco 7 com capacidade para 500 pessoas, e outro localizado no terceiro andar do Bloco 4 com capacidade para 150 pessoas. A estrutura oferecida pelos dois auditórios permite ao curso a realização de eventos de integração com o mercado de trabalho por meio dos parceiros do curso, palestras, seminários, semana acadêmica, entre outros.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo ainda possui a disposição os Espaços de Conhecimento Compartilhado, locais pensados com a adoção dos conceitos de Aprendizagem Contemporânea. Ações como “pensar”, “descobrir”, “transmitir”, “trocar” e “criar” são estimuladas através da arquitetura desses ambientes. O mobiliário e a distribuição do *layout* proporcionam a aprendizagem coletiva, ativa e colaborativa. Nesses espaços é possível integrar diferentes turmas e períodos, com o intuito da troca de experiências. No Campus de Balneário Camboriú o Espaços de Conhecimento Compartilhado apresenta a seguinte localização e estrutura:

Bloco 2

Área total: 189,00 m²

Capacidade: 123 pessoas

O espaço é composto por 7 mesas retangulares (com 6 cadeiras cada), 11 mesas redondas (com 4 cadeiras cada), áreas de estudo individual, 2 lousas, 2 projetores multimídia, 1 antena wifi, 2 condicionadores de ar e quantidade de tomadas correspondente à capacidade de ocupação.

Bloco 7

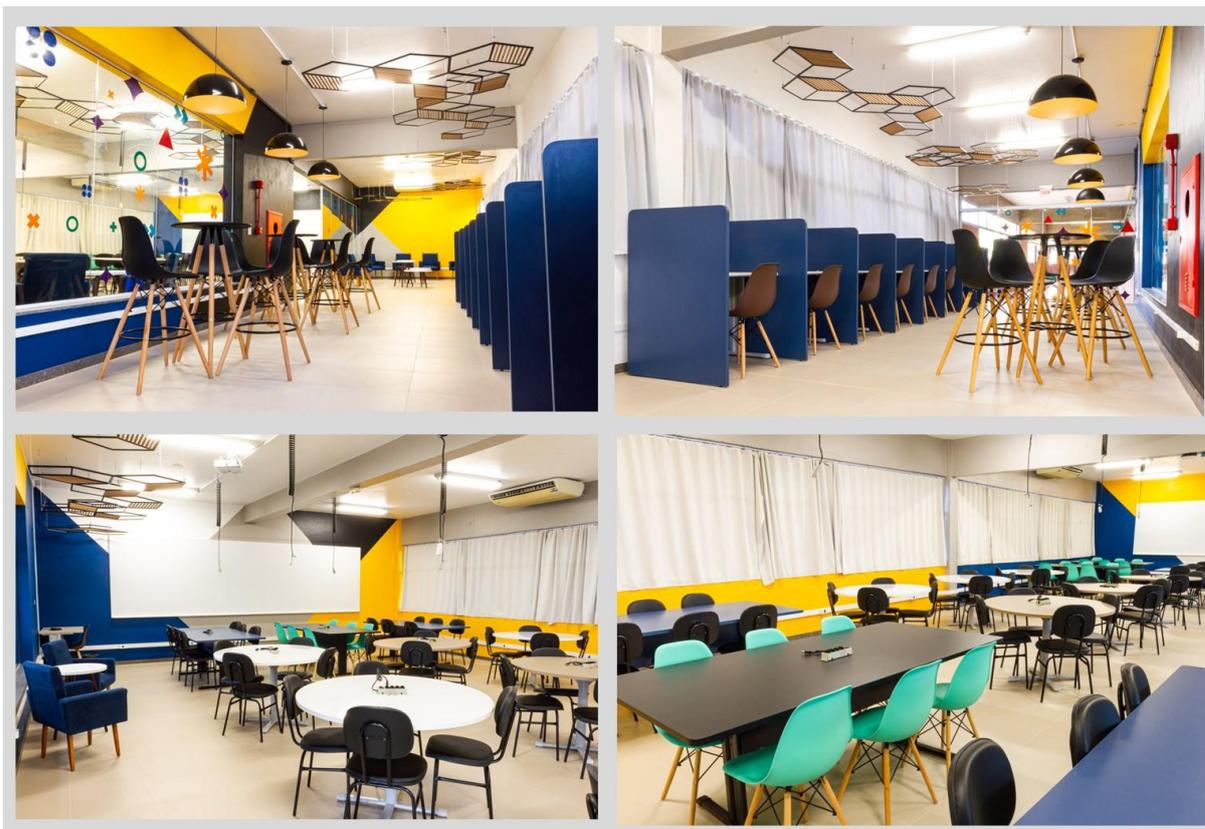
Área total: 177,14 m²

Capacidade: 102 pessoas

O espaço é composto por 4 mesas retangulares (com 6 cadeiras cada), 3 mesas redondas (com 4 cadeiras cada), 9 mesas quadradas (com 4 cadeiras cada), áreas de estudo individual, 2 lousas, 2 projetores multimídia, 1 antena wifi, 2 condicionadores de ar e quantidade de tomadas correspondente à capacidade de ocupação.

A Figura 10 mostra o Espaço do Conhecimento Compartilhado – Bloco 2.

Figura 10 - Espaço do conhecimento compartilhado



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

4. ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Univali (2022-2026), a instituição dispõe, a alunos e professores, mais de 40 Laboratórios de Informática, distribuídos em seus *campi* e equipados com quadro branco, projetor, computadores e impressoras atualizados, bem como um conjunto de *softwares* específicos para atender às necessidades de cada curso.

Conforme as políticas institucionais, as Direções de Escola e as coordenações de curso promovem o controle, a revisão e a adequação da infraestrutura desses laboratórios, propondo as ampliações necessárias, as trocas e as manutenções de equipamentos, bem como as adequações de espaço ao número de alunos, por meio dos projetos de manutenção e/ou de investimentos cadastrados no *OutBuyCenter* e/ou no Qualitor infraestrutura para os casos de demandas menores.

Segundo o tipo de equipamento existente, a manutenção periódica é realizada por equipe interna da universidade (como a manutenção de equipamentos eletroeletrônicos).

Quanto ao material de consumo, os colaboradores alocados em laboratórios solicitam periodicamente material para ensino, a partir de um sistema informatizado de pedido de compras (compras on-line). Tais solicitações são submetidas à apreciação conforme a hierarquia institucional sob a qual estão organizadas.

Toda estrutura de equipamentos e itens que compõem os Laboratórios de Informática têm relação direta com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos, notadamente para atender às disciplinas do currículo e às práticas requeridas no perfil de formação profissional.

Os Laboratórios de Informática têm seu espaço físico dimensionado de acordo com o número de estações de trabalho, necessário para atender aos seus objetivos. Seu horário de funcionamento é de segunda a sexta-feira das 8h às 22h30min. Aos sábados, a abertura é sob demanda, principalmente, para atender às aulas de pós-graduação *lato sensu*.

Os laboratórios de informática do Campus de Balneário Camboriú são de uso comum aos cursos e dois deles são de uso específico do Curso Arquitetura e Urbanismo. O acesso a eles pode ser feito por escada ou rampa.

Os espaços físicos dos laboratórios apresentam: iluminação (natural e artificial); ventilação natural com janelas na lateral; cortinas do tipo *blackout* em tecido; climatização; cadeiras estofadas; bancadas para computador; projetor multimídia; quadro branco; tela de projeção; mobiliário higienizado. As salas onde funcionam os laboratórios recebem limpeza diária no intervalo de cada turno. Os laboratórios estão disponíveis para o Curso nos seguintes horários: das 07h30 às 22h30

Os laboratórios estão aparelhados com número de computadores de acordo com as demandas das turmas, permitindo uso individual e/ou coletivo dos equipamentos durante as aulas.

Cada laboratório possui uma configuração, de acordo com sua utilização. Os *softwares* específicos mais utilizados pelo Curso são: autocad, Revit, ArqGis e Promobi. Os pacotes Autodesk e Microsoft estão disponíveis respectivamente nos laboratórios 02 do bloco 6^a e Laboratorio de Geoprocessamento do Bloco 2. Todos os *softwares* destinados à prática pedagógica estão instalados e recebem manutenção periódica do setor de Tecnologia da Informação. Cada laboratório tem uma configuração, de acordo com sua utilização, e a capacidade dos computadores varia de acordo com os softwares instalados.

Esses laboratórios dispõem do seguinte conjunto de recursos tecnológicos requeridos para as atividades acadêmicas e de ensino:

- **Computadores** – possuem aproximadamente 1.004 computadores para uso exclusivo das atividades acadêmicas. As configurações são definidas de acordo com a necessidade de Software de cada laboratório.
- **Softwares** – os *softwares* instalados em cada laboratório são devidamente licenciados, atualizados e coerentes com os perfis e com as diretrizes dos projetos pedagógicos dos cursos e da matriz curricular de formação.
- **Serviços de Impressão** – os laboratórios estão equipados com impressoras de alta performance (55 páginas por minuto) à disposição de alunos e professores. Alunos possuem a quota de impressão gratuita de 50 páginas por semestre e se estiverem cumprindo estágios ou trabalhos de conclusão de curso, podem receber um adicional de mais 50 páginas. Com o objetivo de facilitar as impressões nos laboratórios, os alunos têm a opção de compra de quotas, gerenciadas por um sistema de autoatendimento na intranet. Professores possuem quota de impressão gratuita maior, de acordo com o seu número de turmas e de alunos no semestre.
- **Acesso à internet** – os computadores dos laboratórios estão conectados à internet pela rede cabeada. Todo laboratório possui ainda rede *Wi-Fi* disponível para os dispositivos pessoais de alunos e professores. A banda de internet disponível é de 3 Gbits, permitindo o acesso com uma boa *performance*.
- **Segurança** – os computadores estão vinculados ao “domínio” da rede Univali e são gerenciados de forma centralizada e com as devidas atualizações de segurança.
- **Pessoal Técnico de Apoio** – os Laboratórios de Informática contam com um auxiliar de laboratório responsável pela organização do ambiente, pelo apoio a alunos e professores e pelo primeiro contato com os técnicos de suporte da Gerência de Tecnologia da Informação. Esta, por sua vez, possui uma equipe exclusiva para suporte aos usuários e ao funcionamento dos laboratórios. Trata-se de técnicos de suporte da área de *service-desk*, responsáveis por apoiar qualquer necessidade nos laboratórios, além de manter computadores, impressoras, *softwares* e rede em funcionamento.

Com qualidade de navegação e identificação de todos os usuários, a Univali entrega cobertura de sinal wireless em toda extensão de seus *campi*, nas áreas acadêmicas da universidade. Todos que já possuem algum vínculo com a Instituição utilizam a rede por meio de login e senha pessoais. Aos visitantes, a Universidade dispõe um cadastro rápido para identificação e liberação do acesso por um colaborador.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR

O Sistema Integrado de Bibliotecas da Univali (Sibiun) é composto por 7 bibliotecas: Biblioteca Comunitária Campus Itajaí, Biblioteca Campus Balneário Piçarras, Biblioteca Comunitária Campus Balneário Camboriú, Biblioteca Comunitária Campus Tijucas, Biblioteca Comunitária Campus Biguaçu, Biblioteca Campus Kobrasol – São José e Biblioteca Comunitária Campus Florianópolis.

Com essa estrutura, o Sibiun viabiliza maior cooperação entre as suas bibliotecas, unindo competências e recursos para prestar serviços de qualidade para apoio ao ensino, à pesquisa e à extensão a toda comunidade universitária. Além disso, todas as suas bibliotecas estão abertas à comunidade em geral. As bibliotecas instaladas nos *campi* Univali apresentam infraestrutura física adequada para o desenvolvimento de suas atividades.

O acervo é dividido de acordo com o tipo de material, e distribuído nos seguintes setores: Acervo de livros, periódicos, literatura cinzenta e multimeios. Além do acervo, outros setores integram a Biblioteca: Aquisição, Processamento Técnico e Serviço de Referência.

A universidade também possui uma vasta biblioteca digital, que reúne o conteúdo dos seguintes selos editoriais: Artmed, Artes Médicas, Bookman, McGraw-Hill, Penso, Saraiva entre outros. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Integram a biblioteca digital os títulos indexados pela Biblioteca A, que converge o acervo digital do Grupo A, do acervo digital da Editora Saraiva, e da VLEX, uma coleção voltada à pesquisa jurídica nacional.

Para manter atualizado o acervo de livros, periódicos e multimeios, a Gerência de Ensino Superior orienta o Corpo Docente a incluir os títulos referentes à bibliografia complementar nos planos de ensino. Esta informação é a base para a aquisição de novos títulos para o acervo das bibliotecas.

6. PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

A biblioteca da Univali disponibiliza o acesso a uma série de periódicos (revistas, jornais, boletins, anuários, *journals* científicos etc.) para a consulta e acesso de seus usuários, cuja lista é atualizada continuamente, no atendimento às necessidades e demandas dos Cursos. Essas publicações são encontradas nos formatos impresso e digital, conforme disponibilidade no mercado editorial.

Como parte de sua biblioteca digital, a Univali disponibiliza o acesso à EBSCO Host, banco de dados que reúne uma coleção de conteúdo, com títulos nacionais e internacionais em texto completo, resumos de artigos, teses e dissertações, anais de congresso, além de

outros conteúdos científicos e comerciais; e ao Portal de Periódicos CAPES, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, contendo uma coleção de acesso livre com títulos nacionais e internacionais em texto completo e bases de dados referenciais.

Outro recurso ofertado pela biblioteca é o ICAP, que permite o acesso e/ou solicitação de artigos de periódicos de outras universidades e instituições que participam da Rede.

Os cursos *stricto sensu* da Universidade mantêm nove revistas científicas com periodicidade normal, além de números especiais. Essas publicações institucionais, incluindo anais, periódicos e revistas, são disponibilizadas de forma gratuita no portal de periódicos da Univali, no endereço: <https://periodicos.univali.br/>, administrado pela Editora Univali.

Na relação de periódicos especializados na área relativa ao Curso de Arquitetura e Urbanismo destacam-se: A obra nasce , Acta technica napocensis: civil engineering & architecture, Architectural design , Architecture australia, , Buildings & landscapes, Daidalos -- berlin architectural journal, Dearq: revista de arquitetura de la universidad de los andes, Design ecologies, Design issues, Issues in architecture, art & design, Journal of architectural education, Journal of the american planning association, Metropolis: architecture design, entre outras.

7. LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS: QUANTIDADE, QUALIDADE E SERVIÇOS

De acordo com Plano de Desenvolvimento Institucional da Univali, a Universidade possui 295 laboratórios didáticos especializados e de informática em seus Campi. A área média ocupada por laboratório é de cerca de 90m², e a capacidade média de cada laboratório é de 20 alunos. Todos os laboratórios, ambientes e cenários para prática didática atendem às necessidades institucionais, considerando os aspectos, serviços, normas de segurança e acessibilidade.

Conforme as políticas institucionais, as Direções de Escola e as Coordenações de Curso promovem o controle, a revisão e a adequação da infraestrutura desses laboratórios, propondo as ampliações necessárias, as trocas e as manutenções de equipamentos, bem como as adequações de espaço ao número de alunos, por meio dos projetos de investimentos e/ou manutenção cadastrados no *OutBuyCenter* e/ou dos Chamados no Qualitor infraestrutura para os casos de demandas menores.

De acordo com o tipo de equipamento existente, a manutenção periódica é realizada por equipe interna da universidade (como a manutenção de equipamentos eletroeletrônicos). Quanto ao material de consumo, os colaboradores alocados em laboratórios solicitam

periodicamente material para ensino, a partir de um sistema informatizado de pedido de compras (compras on-line). Tais solicitações são submetidas à apreciação conforme a hierarquia institucional sob a qual estão organizadas.

- Laboratórios Didáticos de Formação Básica

Os estudantes do Curso Arquitetura e Urbanismo têm à disposição a rede de laboratórios de informática da Univali, bem como a infraestrutura de acesso à internet, para servirem à formação no curso, apoiando o estudante em seus acessos, estudos e na realização de tarefas.

Os laboratórios didáticos de formação básica servem ainda para suprir necessidades institucionais e do curso em relação à disponibilidade de equipamentos, ao conforto, de acesso à internet, à rede sem fio e à adequação do espaço físico para oportunizar aos estudantes o acesso a condições para estudo e elaboração de seus trabalhos acadêmicos de sua adequação, qualidade e pertinência.

Quanto à formação básica, que se refere às unidades curriculares iniciais, ministradas nos primeiros anos do curso, quando conhecimentos gerais são priorizados, por darem suporte à compreensão de conhecimentos futuros mais específicos, os estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo têm à disposição a rede de laboratórios de informática da Univali, bem como a infraestrutura de acesso à internet para servirem à formação no curso, apoiando o estudante em seus acessos, estudos e na realização de tarefas.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo possui 03 laboratórios destinados às aulas práticas do módulo básico, concentrados no Bloco 2, 6 e 9, do Campus Balneário Camboriú. Cinco estão localizados no 4º piso do bloco 6A, um no piso térreo do bloco 2 e outros dois no piso térreo do bloco 9. O acesso pode ser feito por escada ou rampa. Os espaços físicos dos laboratórios apresentam: iluminação (natural e artificial); ventilação natural com janelas na lateral; cortinas do tipo blackout em tecido; climatização; cadeiras estofadas; bancadas para computador; projetor multimídia; quadro branco; tela de projeção; mobiliário higienizado e salas que recebem limpeza diária no intervalo de cada turno. Os laboratórios estão equipados com número de computadores de acordo com as dimensões do espaço em questão. No bloco 9, localizam-se: lab. 401 com 50 computadores; lab. 402 com 28; lab. 403 com 27; lab. 404 com 27 e lab. 405 com 24 computadores, lab. 102, com 35 computadores e lab. de Artes Gráficas, também no bloco 9, com 15 computadores. O laboratório da sala 106, no bloco 2, dispõe de 28 computadores.

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas. A quantidade de insumos, materiais e equipamentos é condizente com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas institucionais

e do Curso, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

- Laboratórios Didáticos de Formação Específica

Os laboratórios didáticos de formação específica permitem a realização de atividades pedagógicas de conexão entre teoria e prática, englobando as unidades curriculares direcionadas para a aquisição de conhecimentos e habilidades específicos do Curso, de acordo com o perfil de egresso descrito no PPC.

Os laboratórios específicos disponíveis para as aprendizagens voltadas à atuação profissional do Curso de Arquitetura e Urbanismo são em número de 08 (oito): ETAU - Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo; LAEG - Laboratório de Ecologia, Urbanismo e Geoprocessamento, LACA - Laboratório de Conforto Ambiental; LABGEO - Laboratório de Geoprocessamento; e LAMMO - Laboratório de Maquetes e Modelos. Esses laboratórios são equipados segundo suas necessidades específicas, de acordo com as atividades que desenvolvem.

O Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo - ETAU (Figura 11) está instalado no bloco 3 (central), em ambiente amplo. Mobiliário e equipamentos específicos encontram-se distribuídos ali em estações de trabalho, atendendo às atividades de estágio obrigatório e voluntário, além de atividades de extensão vinculadas às bolsas concedidas pelo Artigo 170 da Constituição do Estado de Santa Catarina. A sala, ventilada e iluminada natural e artificialmente, recebe limpeza diária, permitindo o adequado desenvolvimento das atividades. Os computadores, alguns próprios (quatro) e outros no sistema de *leasing* (dois), estão equipados com *softwares* específicos para a atividade projetual da arquitetura e urbanismo e do design de interiores, tais como AutoCAD, SketchUp, entre outros.

Figura 11 - Escritório Técnico de Arquitetura e Urbanismo –
ETAU



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

Os Laboratórios LAEG, LACA, e LABGEO funcionam em espaços contíguos - salas 102, 103, 105 e 106, no piso térreo do Bloco 2. Todos os laboratórios são iluminados e ventilados natural e artificialmente, recebendo limpeza e organização diária.

Dentre os equipamentos disponíveis, cita-se o mobiliário disposto como ateliê, com pranchetas, mapoteca e projetor interativo na sala 102 e 103, os quais possibilitam o apoio a atividades individuais, orientações vinculadas ao ensino, e aos projetos de pesquisa e extensão, e pequenas reuniões dos grupos de pesquisa e extensão a eles vinculados. A sala 105, onde funcionam o LACA (Figura 12), está organizada em estações de trabalho, contendo armário com equipamentos, estantes para modelos de estudo (maquetes), impressora 3D e solarscópio. Já na sala 106 estão localizados os computadores equipados com os *softwares* ArqGIS, AutoCAD, SketchUP, entre outros, que dão suporte às aulas e atividades do Laboratório de Geoprocessamento.

Figura 12 -Laboratório de Conforto Ambiental – LACA



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

O Laboratório de Materiais e Modelos – LAMMO (Figura 13) está localizado no térreo do bloco 9, e está organizado em dois espaços distintos: uma sala de máquinas com equipamentos específicos de corte, montagem, modelagem e pintura; e outra sala com bancadas e equipamentos para aulas e trabalhos (individuais e em grupo).

Figura 13 - Laboratório de Materiais e Modelos – LAMMO



Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo, 2024.

O funcionamento dos laboratórios segue manual de normas gerais e de segurança. O manual, com o objetivo de normatizar o uso desses espaços comuns, trata dos procedimentos e das responsabilidades tanto das equipes responsáveis quanto dos alunos/usuários.

Todos os laboratórios estão equipados com o instrumental necessário para a realização das atividades de ensino e estampam as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança. Em relação à atualização de equipamentos, todos são revisados semestralmente por empresa especializada. Periodicamente é feita aquisição de equipamentos e/ou renovação dos acessórios, conforme a demanda.

Com relação à atualização dos laboratórios, insumos e seus equipamentos, os laboratórios contam com o monitoramento dos professores responsáveis pelos laboratórios que acompanham sua utilização e a necessidade de manutenção, atualização, insumos, entre outros. Nesse caso, a coordenação e o setor de manutenção são acionados quando há necessidade de serviços, manutenção e disponibilidade de material para as atividades.

É importante citar que, no caso dos laboratórios vinculados a projetos de pesquisa, parte dos equipamentos, como mobiliário (computadores, impressoras, armários), além de insumos e material de apoio, tais como papel, cartucho de tinta para impressora, livros, entre outros, são previstos e adquiridos com recursos dos projetos de pesquisa e extensão

aprovados, objetivando o apoio a essas atividades que, por diversas vezes, são realizadas contando com o apoio da estrutura física desses laboratórios.

Do mesmo modo, o atendimento aos acadêmicos, bem como a utilização realizada por eles, é vinculado à presença de professor ou outro responsável pelo espaço, como técnicos ou monitores, conforme o caso. No caso do ETAU, o atendimento aos alunos ocorre principalmente para as atividades de estágio e outras relativas à disciplina de desenho técnico. Já nos demais laboratórios o atendimento aos alunos inclui principalmente a utilização do espaço, equipamentos e *softwares*, além do apoio a orientações para as atividades de ensino, pesquisa e extensão ali desenvolvidas.

Pela política de atualização dos softwares, estes são substituídos quando há o vencimento dos contratos, que são fechados por período determinado, em função da constante necessidade de atualização das versões dos programas instalados

Esses laboratórios oferecem condições para que os professores das disciplinas práticas possam incluir como estratégia de ensino o atendimento a pessoas da comunidade, a fim de que os alunos possam aplicar seus conhecimentos teóricos em procedimentos práticos de todas as áreas previstas no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Univali.

8. COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

A apreciação ética de projetos de pesquisa é realizada por dois comitês independentes, o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/Univali) e a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/Univali).

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/Univali) está subordinado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS), vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/CNS/MS e, portanto, respeita as características de um órgão colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa de acordo com padrões éticos. A apreciação dos protocolos de pesquisa segue as prerrogativas éticas previstas na Resolução nº. 466, de 12 de dezembro de 2012.

O CEP/Univali foi instituído em 16 de abril de 1997, a fim de atender a necessidades de pesquisadores da Universidade do Vale do Itajaí e também a demandas externas, por solicitação da CONEP/CNS/MS. Teve seu registro renovado junto à CONEP/CNS/MS, documentado por meio do Ofício nº. 591/2023/CONEP/SECNS/DGIP/SE/MS de 26 de julho de 2023.

A composição do CEP/Univali vigente, conforme portaria de designação nº 213/2024, é formada por 37 membros, sendo um membro Coordenador e três membros Representantes de Participantes de Pesquisa (RPP), cujos nomes serão designados em documento à parte. Reuniões são realizadas mensalmente, sendo o calendário divulgado por e-mail institucional, além de permanecer disponível na página da instituição (www.univali.br/etica). Desde a sua criação, o CEP/Univali conta com regulamento interno próprio.

Atualmente, a tramitação ocorre por meio do sistema Plataforma Brasil, criado em 2012, o qual consiste em um portal para inserção das pesquisas envolvendo seres humanos realizadas em todas as instituições que atuam nessa área em Território Nacional. Pela Plataforma, o CEP/Univali recebe o protocolo da pesquisa e o pesquisador responsável poderá acompanhar todas as etapas da análise através de seu login.

O CEP/Univali tem exercido também seu papel educativo no âmbito dos cursos. O programa “CEP/Univali vai aos Cursos” leva representantes do Comitê a participar das disciplinas de metodologia da pesquisa ou de bioética, discutindo com os acadêmicos aspectos relacionados ao respeito aos seres humanos envolvidos em pesquisas.

Ressalta-se que a coordenação do CEP/Univali disponibiliza agenda para os pesquisadores que necessitam de orientação pessoal, no sentido de acolher suas demandas e acompanhar a submissão dos projetos. Atualmente, a tramitação ocorre por meio do sistema Plataforma Brasil, criado em 2012, o qual consiste em um portal para inserção das pesquisas envolvendo seres humanos realizadas em todas as instituições que atuam nessa área em Território Nacional. Pela Plataforma, o CEP/Univali recebe o protocolo da pesquisa e o pesquisador responsável poderá acompanhar todas as etapas da análise através de seu login.

O CEP/Univali tem exercido também seu papel educativo no âmbito dos cursos. O programa “CEP/Univali vai aos Cursos” leva representantes do Comitê a participar das disciplinas de metodologia da pesquisa ou de bioética, discutindo com os acadêmicos aspectos relacionados ao respeito aos seres humanos envolvidos em pesquisas.

Ressalta-se que a coordenação do CEP/Univali disponibiliza agenda para os pesquisadores que necessitam de orientação pessoal, no sentido de acolher suas demandas e acompanhar a submissão dos projetos.

9. COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA/Univali) é um colegiado interdisciplinar e independente, criado para zelar pelo bem-estar de animais utilizados em pesquisa e/ou em

aulas práticas, vinculado ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), cujas atribuições foram instituídas pela Resolução Normativa nº. 01/2010, com base na Lei nº 11.794/2008. A comissão também se encontra credenciada junto ao Cadastro das Instituições de Uso Científico de Animais (CIUCA), que objetiva contribuir ao desenvolvimento de pesquisa científica de acordo com normativas estabelecidas pela Sociedade Brasileira da Ciência de Animais de Laboratório (SBCAL).

A CEUA/Univali foi instalada pela Portaria nº. 067/2010 e regulamentada por Regimento Geral (Resolução nº. 034/CONSUN-CaPPEC/2010), compondo-se de 16 membros (titulares/suplentes), conforme Portaria nº. 151/2024. Localiza-se no Setor B7 na sala 114, térreo, com expediente de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h e das 13h às 17h. As reuniões de análise de projetos envolvendo animais de laboratório ocorrem mensalmente. Os projetos são protocolados on-line ou no setor próprio da CEUA. Os membros apreciam e relatam os projetos, procedendo à votação quanto ao parecer final. Além de suas atribuições regimentais, a CEUA capacita os usuários de animais de laboratório, oferecendo cursos semestrais.

O Curso Arquitetura e Urbanismo não desenvolve pesquisa com animais.